

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha: Assignatura conjunta do século, Supplemento Humoristico do século e da Illustração Portuguesa

ANNO.....	4\$000	ANNO.....	2\$000	Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	2\$400	Semestre.....	1\$000	Moz (em Lisboa).....	700
Trimestre.....	1\$600				

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: CONSULHEIRO AUGUSTO JOSE DA CUNHA (*clique de Nadar, Paris*) * **Textos:** CHRYSANTHOS, 9 illust. * A EXPLOSAO DO DIA 27 DO CORRENTE, 1 illust. * A ULTIMA CHEIA DO TEJO, 6 illust. * EXECUÇÕES DE HINZTE RIBEIRO, 11 illust. * CASAMENTO DA PRINCEZA LUIZA DE ORLEANS, 2 illust. * A CABRA DO GEREZ, 2 illust. * TERRAS DA BEIRA: CASTRO DAIRE, 22 illust. * O ESTUDO DA ASTRONOMIA EM PORTUGAL, 8 illust. * NO BUSSACO, 15 illust. * DA MOINARCHIA PARA A REPUBLICA, 2 illust. * FIGURAS E FACTOS, 2 illust. * * * * *

Discos Simplex de double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais VARIADO E MODERNO REPERTÓRIO em musica e canto dos melhores auctores NACIONAES E EXTRANGEIROS. Marca registrada, propriedade exclusiva de J. Castello Branco.

Discos Simplex
 Preços excepção-naes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande depósito de discos e machinas fallantes. PEDIR CATALOGOS a J. Castello Branco
 Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82—LISBOA

Somatose
 Reconstituinte de primeira ordem.
 Estimula fortemente o appetite.
 Farbrenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co., Elberfeld.

LOCAO DEQUEANT
 CABELO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS
 Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as afecções do couro cabelullido.
 L. DEQUEANT, Pharmacia, 33, Rue Clignancourt, Paris.
 Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.
 A VENDA EM TODAS AS BONS CASAS DO PORTUGAL.

Parfumerie
AZUREA
 L.T. PIV & R - PARIS

MADAME BROUILLARD

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa, Madame Brouillard.

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, phronologia e physionomia e pelas applicações practicas das theorias de Gali, Lavater, Desharrolles, Lambroze, d'Arpenigney, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do imperio, e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. *****

Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete, 43, rua do Carmo, 43, sobre-loja. Consultas a 18000 réis, 25000 Fr. e 58000 réis.

43, Rua do Carmo, sobre-loja
 ***** LISBOA *****

Só não tem cabelo nem barba quem quer!!! Fazemos nascer cabelo aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias. Garante-se que não é nocivo.

★ Remette-se com toda a discreção ★
 Muita gente, velha e nova, em todo o mundo, deve-nos a barba bonita e o cabelo abundante. Temos levado com o nosso **balsamo Mootcy a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu de balde!** Homens notaveis e não notaveis, todos nos tem vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares da Africa e da Australia é o nosso **Mootcy** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gusa de fama universal.
 O preço para o **Mootcy** é de **2\$545 réis** por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de a porções,



uma para a barba e outra para o caello, tem o preço especial de **4\$420 réis.** Com cada porção vai um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remédio não der resultado algum.
 Se isto não for verdade pagamos ao comprador **300\$000 (trezentos mil rs.)** Para prevenção contra as imitações e falsos remédios fazemos notar que todos os pacotes tem escripta a palavra **Mootcy.** Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a expicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adeitado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

MOOTCY DEPOT
 Dilmar Koelster, 3, Hamburgo, 133
 O maior e mais importante estabelecimento da especialidade na Europa.

NOUVEAU PARFUM
PRINCIA VIOLET
 25, B^e des Italiens, PARIS



Sabão Real de Thridage
Violet
 Parfumerie PARIS Sabão "Veloutine"
 Beuno, gize ardido 3^o Hygiene da Pele e Alivura do Dente.

CRYSANTHEMOS

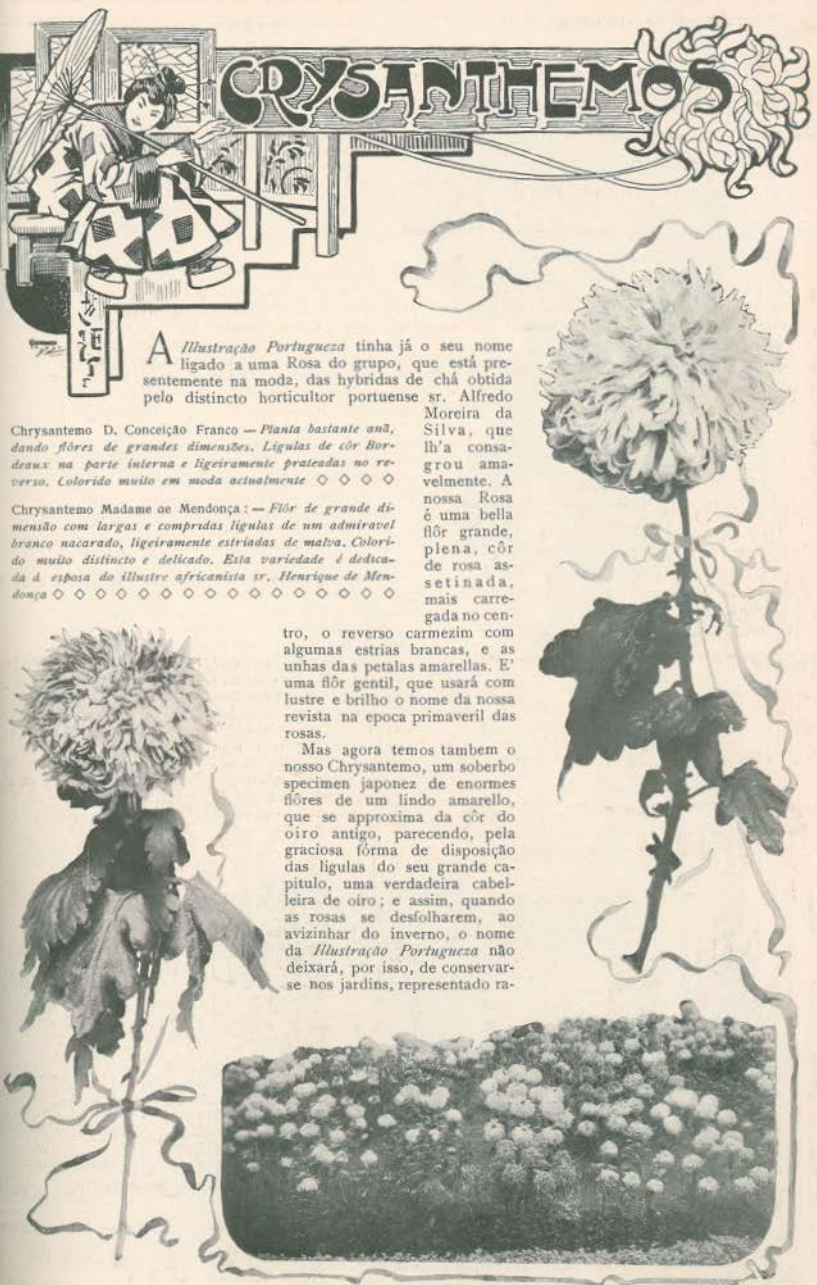
A *Ilustração Portuguesa* tinha já o seu nome ligado a uma Rosa do grupo, que está presentemente na moda, das hybridas de chá obtida pelo distincto horticultor portuense sr. Alfredo

Chrysantemo D. Conceição Franco — *Planta bastante anã, dando flôres de grandes dimensões. Ligulas de côr Bordeaux na parte interna e ligeiramente prateadas no reverso. Colorido muito em moda actualmente* ♦ ♦ ♦ ♦

Chrysantemo Madame de Mendonça: — *Flôr de grande dimensão com largas e compridas ligulas de um admiravel branco nacarado, ligeiramente estriadas de malva. Colorido muito distincto e delicado. Esta variedade é dedicada á esposa do illustre africanista sr. Henrique de Mendonça* ♦

Moreira da Silva, que lh'a consagrou amavelmente. A nossa Rosa é uma bella flôr grande, plena, côr de rosa assetinada, mais carregada no centro, o reverso carmezim com algumas estrias brancas, e as unhas das petalas amarellas. É uma flôr gentil, que usará com lustre e brilho o nome da nossa revista na epoca primaveril das rosas.

Mas agora temos tambem o nosso Chrysantemo, um soberbo specimen japonéz de enormes flôres de um lindo amarello, que se approxima da côr do ouro antigo, parecendo, pela graciosa fôrma de disposição das ligulas do seu grande capitulo, uma verdadeira cabelleira de ouro; e assim, quando as rosas se desfolharem, ao avizinhar do inverno, o nome da *Ilustração Portuguesa* não deixará, por isso, de conservar-se nos jardins, representado ra-



Chrysantemo «Illustração Portuguesa» — Flôr enorme, entrando na categoria dos Chrysantemos japonezes. Ligulas alongadas e tubulosas, de um esplêndido amarello côr de ouro velho, ás vezes pontuadas de ferrugem. Variedade sensacional e de grande futuro ◊ ◊ ◊ ◊ ◊

Chrysantemo El-Rei D. Carlos — Planta anã, de flôres muito grandes. Ligulas incurvadas, de côr vermelho acobreadas na parte interna e doiradas no reverso. Colorido especial ◊ ◊ ◊ ◊ ◊ ◊ ◊ ◊

diosamente em uma das mais formosas flôres que n'esse periodo os enfeitam.

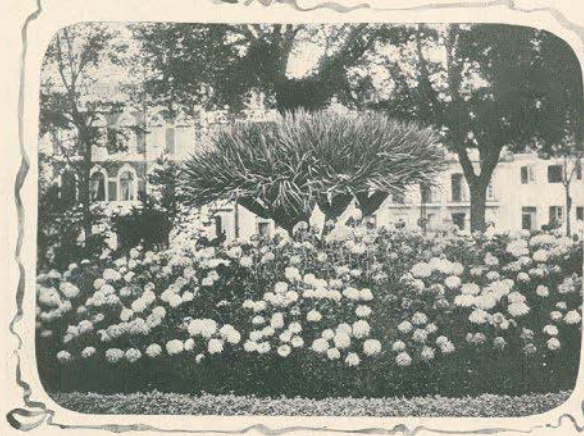
O Chrysantemo «Illustração Portuguesa» é uma das mais notaveis obtenções alcançadas pelo sr. H. Cayeux, intelligente jardineiro em

chefe da Escola Polytechnica e um dos mais apaixonados chrysantemistas. E' uma novidade d'este anno e que está destinada a causar sensação entre os amadores. As variedades de chrysantemos tem-se tornado tão numerosas que muitas tem sido, por esse motivo, progressivamente abandonadas; mas a sorte da nossa variedade é, decerto, para uma longa duração, que lhe é garantida pelas suas excepcionaes qualidades de forma e de colorido.

Reproduzimos hoje, pela photographia, o nosso Chrysantemo, e juntamente apresentamos aos leitores as reproducções, tambem photographicas, de outras cinco esplendidas variedades, que constituem, egualmente, obtenções recentes, e ainda não publicadas, do sr. Cayeux, acompanhando-as das respectivas descrições.

As pessoas menos praticas das coisas hortícolas supõem vulgarmente, quando vêem uma grande flôr, que se trata de qualquer variedade especial de Chrysantemo. E' um absoluto engano. Todas as variedades, mas com especialidade as do grupo de chrysantemos japonezes, se prestam, pelo contrario, á produção de flôres grandes desde que sejam sujeitadas ao systema de cultura intensiva, que os chrysantemistas chamam cultura ingleza.

N'este systema especial de cultura a multiplicação é feita por meio de estacas, escolhendo-se para esse fim ramos de 7 a 8 centimetros de comprimento, sem botões floraes na extremidade, que se separam logo nos fins de janeiro do pé-mãe e se dispõem em pequenos vasos, enterrando estes em areia ou cinza



Chrysantemo Deuil de Marguerite: — Magnífica variedade pertencente à classe dos híbridos japonezes. Flores enormes, que atingem facilmente 30 centímetros de diâmetro pela cultura intensiva. Ligulas filiformes largas de cor amarelo avermelhado e carregado. Colorido único nos Chrysantemos ◊ ◊ ◊ ◊

Chrysantemo Jorge de Lucena — Planta anã, com flores de dimensão mediana. Ligulas incurvadas, amarellas cor de ouro velho com laivos de vermelho tijolo e cobertas de pêllos bastante salientes, que imprimem ao conjunto da flor um aspecto característico ◊ ◊

vaso cujas formulas, mais ou menos variaveis, tem por base a terra de relva bem decomposta, á qual se addiciona terrico de folhagem, estrume e areia fina, accrescentando-se mais um pouco de adubo chimico quando se procede á segunda mudançã.

De meados até ao fim de maio dá-se uma primeira desponta ás plantas. Em cada uma deve deixar-se desenvolver apenas tres ramos, e depois sacrificar todos os botões d'estes com excepção unica do da corõa, de modo que só fiquem tres flôres em cada pé. No fim do mez seguinte procede-se á ultima mudançã de vaso, cujo diâmetro é escolhido em proporção com a força da planta, e empregando o mesmo composto de terra misturado com adubo chimico.

Os outros cuidados culturaes são simplesmente os habituaes que o Chrysantemo exige e que todos os amadores conhecem. Apenas lembraremos que as regas devem ser abundantes, para o que os vasos precisam ser muito bem drenados, e que de começos de agosto por diante é conveniente principiar a regar com adubos liquidos.

E eis aqui como o sr. Cayeux obteve as magnificas flôres de dimensões enormes, que os nossos leitores estão vendo representadas, e como elles, com um bocadinho de paciencia e de boa vontade, as pôdem obter tambem se quizerem. Quem não sentirá, de resto, um justificado prazer em crear pelas suas proprias mãos alguns bellos Chrysantemos, tão graciosos na forma, delicados na cor e excepçionaes na grandeza como qualquer das tres variedades, que hoje descrevemos? Não ha quem não ame as flôres, e, entre as flôres, o Chrysantemo é hoje, depois da Rosa, talvez a mais preferida, aquella que conta maior numero de admiradores e apaixonados. Por isso cremos que os conselhos culturaes que apresentamos serão acolhidos com interesse pelos leitores da *Illustração Portugueza*.

(CLICHÉS DE BENOLIEL)



A principal vítima da explosão do dia 17 do corrente



A ULTIMA CHEIA DO TEJO

Das Portas do Sol, em Santarem, o espectáculo era, como sempre acontece, o mais imponente que pode imaginar-se. Todo o velho bairro da Ribeira via-se inundado, ficando sepultadas sob a agua todas as praças vizinhas ao monumento de Santa Iria, cuja estatua dominava, em cima do seu pedestal de



ESTE inverno fica assignalado por duas cheias do Tejo, que, se não assumiram, felizmente, a gravidade que de principio chegou a recear-se, produziram, em todo o caso, alguns damnos e prejuizos que não podem deixar de ser lamentados.

Em um numero anterior offerecemos aos nossos leitores varias photographias reproduzindo aspectos das inundações produzidas pela cheia do outubro em Santarem, mostrando principalmente os vastos campos do Rocio e de Alvisquer, cujas vinhas, em que a colheita ainda não estava realisada, ficaram debaixo de agua. Hoje apresentamos uma outra serie de photographias da cheia de novembro.

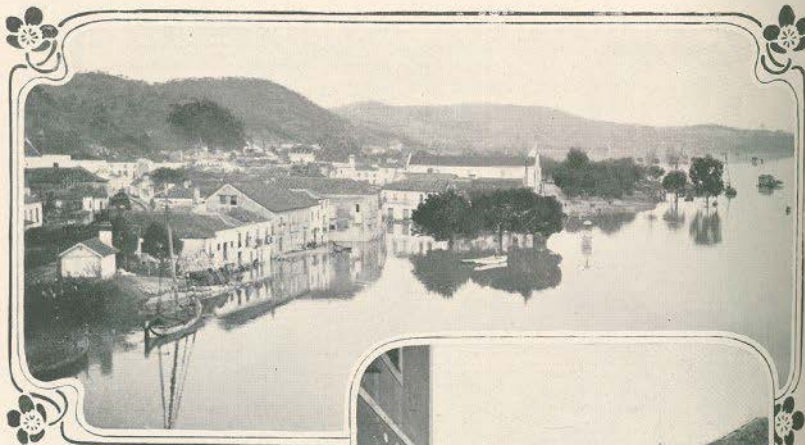
De novo o Tejo trasbordou para fóra do seu leito, inundando todos os campos adjacentes desde a Povia de Santa Iria, cujos moinhões foram cobertos pelas aguas desceendendo rio abaixo com uma espantosa velocidade.



A Ribeira de Santarem e a inundaçao nos campos

— A estrada de Alpiarça inundada

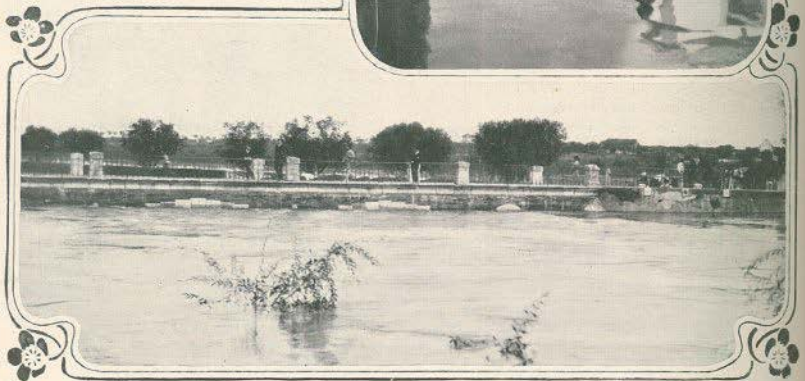
— A estrada de Almeirim inundada e a barca de transporte para aquella villa



alvenaria, a toalha líquida. Os campos viam-se, igualmente, inundados quasi por inteiro, elevando-se só acima do nível da agua as copas das arvores e os extremos superiores dos arbustos.

A inundaçào estende-se assim até Almeirim, á Gollegã, a Vallada e a Bemfica, estando as estradas para muitos pontos intransitaveis.

Tal foi o espectáculo que Santarém offereceu durante tres dias e de que as photographias que inserimos dão uma idéa, mas que não pode descrever-se com a intensidade impressiva que o espirito sentia ao contemplal-o.



A cheia na Ribeira de Santarém

— *A rua de Palhaes, na Ribeira de Santarém*

— *A cheia na valla de Almeirim e respectiva ponte com os arcos cobertos pela agua*

(CLICHÉS DO AMADOR FRANCISCO IGNACIO DA SILVA)

EXEQUIAS DE HINTZE RIBEIRO



O elogio fúnebre de Hintze Ribeiro foi proferido pelo sr. dr. Alves dos Santos, lente da Universidade, que n'uma eloquente e commovida oração traçou um brilhante esboço da vida publica do notavel homem de Estado, accentuando todos as qualidades excepçoes de intelligencia e de caracter que d'elle fizeram uma figura primacial e verdadeiramente superior da sociedade portugueza. A historia politica do ultimo periodo constitucional foi igualmente contada pelo distincto orador sagrado, para pôr em evidencia a intervenção preponderante de Hintze Ribeiro na administração do paiz e fazer a extensa lista dos serviços por elle prestados, com o mais incondicional desinteresse patriótico. Foi, em resumo, uma bella pagina de sobria oratoria e



As exequias de Hintze Ribeiro, mandadas celebrar pelo partido regenerador na igreja de S. Domingos, revestiram uma imponencia desusada em actos de semelhante natureza, pela assistencia numerosissima que completamente enchia o vasto templo, o maior da capital. Não podia ser, na verdade, mais significativa, pela gente que a ella concorreu, esta homenagem piedosa à memoria do eminente estadista, cuja morte inesperada tão valiosa perda representou para o paiz e tão profunda magua justamente despertou em todos os espiritos.

A missa de *requiem* foi celebrada pelo sr. arcebispo-bispo do Algarve e patriarcha eleito de Lisboa. Em seguida foi cantada, em solo de baptizo, a *Preghiera* feita pelo sr. arcebispo de Évora por occasião da morte do illustre homem publico.



Interior da igreja de S. Domingos no dia das exequias
— O sr. presidente do conselho conversando com o sr. conselheiro Moraes Carvalho

— O sr. bispo da Guarda entrando na igreja
— O chefe do partido regenerador conversando com o sr. conselheiro João Arroyo

de desapaixonada historia, que produziu no auditorio, como era de esperar, uma profunda impressão.

O templo estava sumptuosamente ornamentado, por uma fôrma severa, a condizer com a significação do acto, e o commovido recolhimento da immensa assistencia, que occupava todos os logares e enchia o corpo da igreja, accrescentava a solemnidade triste da manifestação prestada á memoria do homem a quem o partido de que tinha sido chefe consagrava aquella ultima homenagem. Fôra effectivamente o par-



tido regenerador, como dissêmos, que mandára celebrar as exéquias de Hintze Ribeiro, e que n'ellas teve a principal representação, mas, nem por isso, por tal restricção, a concorrência deixava de ser composta por outros elementos de todas as opiniões politicas e ideas, e de todas as categorias sociais. A morte impuzera, como não podia deixar de acontecer, a figura excepcional do grande estadista ao respeito e á admiração de todos.¶

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

O sr. ministro da guerra e o sr. conde de Arnozo — O sr. Batalha Freitas
antigo secretario do sr. Hintze Ribeiro e ex-ministro em Tokio
— O sr. ministro da justiça — O sr. João Franco
— O sr. ministro das obras publicas — O sr. conselheiro Antonio
de Azevedo Castello Branco — O sr. Julio de Vilhena saindo da igreja

CASAMENTO DA PRINCEZA LUIZA DE ORLEANS

No palacio de Wood Norton, em Inglaterra, residencia dos Duques de Orleans, realisou-se o enlace da princeza Luiza de França, quarta filha dos condes de Paris, com o infante D. Carlos de Bourbon, filho do conde de Caserta e viuvo da princeza das Asturias.

A princeza Luiza, que nasceu em 1882 e que Lisboa conhece bem, é muito formosa e possuidora de um espirito cujas gentilezas e primores de cultura são bastante celebrados.

O principe D. Carlos, que nasceu em 1870, é general de brigada no exercito hespanhol e muito estimado pelas suas qualidades pessoases.

Sua magestade a Rainha foi, como se sabe, assistir ao casamento de sua irmã, que constituiu uma verdadeira festa de familia, encontrando-se reunidos em Wood Norton, por essa occasião, todos os irmãos da noiva, que são, além da sr.^a D. Amélia, as duquezas de Aosta e de Guise e os duques de Orleans e de Montpensier.

A cerimonia, a que assistiram tambem os reis de Hespanha, a infanta Izabel, e outros principes e membros da mais alta aristocracia franceza, hespanhola e austriaca, realisou-se com desusado esplendor.

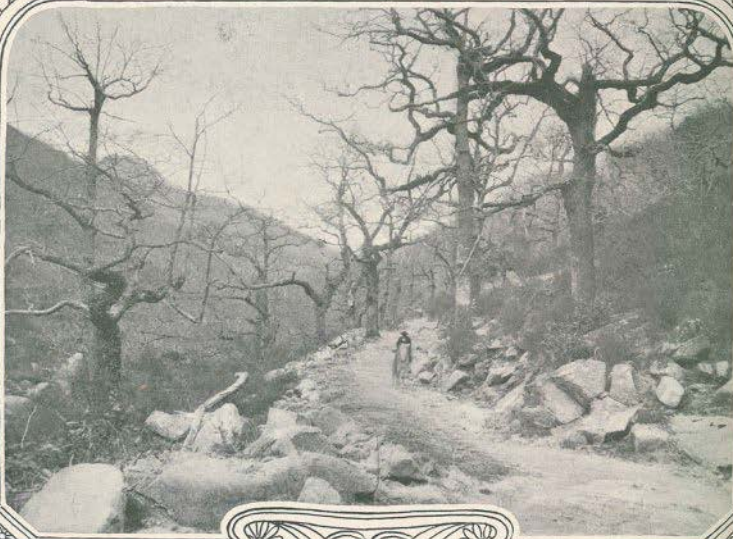
Fazemos os nossos melhores votos pela felicidade de ambos.



Princesa Luiza d'Orleans
— D. Carlos de Bourbon

— Vivenda dos srs. duques de Orleans em Wood Norton Eresham, onde se realisou o casamento

A CABRA DO GEREZ



A caminho da Galliza, atavez a serra do Gerez

Ao lado da cabra domestica existe em Portugal, confinada na serra do Gerez, uma especie selvagem a que os viajantes naturalistas alemães Link e Hoffmanssegg primeiro fizeram referencia ha um seculo, mas que descreveram inexactamente, tomando-a pela cabra *aegagrus* do Caucaso, que era então considerada como quasi cosmopolita, e parece, de resto, constituir a origem das nossas raças communs.

Meio seculo passado, durante o qual só os caçadores da serra se interessaram por ella, como magnifico pretexto a feitos venatorios e esplendida presa, o eminente professor Barbosa du Bocage suppoz, por seu lado, que a nossa cabra montez representava um especie distincta das demais conhecidas. Contudo, depois de ter consultado os zoologos Schimper, que por occasião da sua viagem no sul da Hespanha descobrira na Sierra Nevada e na Sierra de Ronda a nova especie que denominou *Capra hispanica*, e Graells, que a encontrara posteriormente tambem nas serras de Castilla, reconheceu a identidade da fôrma gereziana com a das montanhas da Andaluzia.

Tal é, pois, o estado civil definitivo da famosa cabra do Gerez, tão falada e afinal tão pouco conhe-

cida. Ninguem a vê, mesmo, desde ha annos, no seu proprio solar alpestre, sendo só no morro do Borrajeiro, o ponto mais alto da serra, e em outros pincaros elevados das margens do rio Homem, proximo á fronteira da Galliza, que actualmente se encontra, e apenas de longe a longe, o seu rasto, segundo o testemunho de um dos nossos naturalistas. Em 1890 esteve ainda no Jardim Zoologico de Lisboa, durante algum tempo, uma femêa, mas era um animal já velho e tropego, que fôra capturado no proprio viveiro florestal de Albercaria, junto á casa da guarda. O curioso especimen mammalogico deve considerar-se, portanto, quasi extinto no nosso paiz, como succedeu aliás á cabra alpina das montanhas da Suissa, e d'aqui a pouco só poderemos alcançar uma idéa imperfeita d'elle pelos exemplares emalhados dos museus.

A cabra montez de Portugal é um bello e elegante animal, apesar da sua estatura e dimensões serem inferiores ás das suas congeneres das grandes altitudes, como a fôrma typo de Linneo e a sua variedade dos Pyrneos. Os machos adultos, os Reixélos, apresentam o comprimento total de 142 centimetros e a altura á garupa de 78 centimetros; a femêa é mais pequena como nas outras especies. As armas

são bastante desenvolvidas no macho, cuja barba curta e negra é privativa do seu sexo. A cor geral da pelagem, na primavera, é pardo arruivada, mais clara no ventre e na parte interna dos membros; mas não são conhecidas as diferenças resultantes das estações.

Onde nenhum outro quadrupede se atreve a su-



O Reixllo (macho adulto da cabra do Gerez)

vir vai a cabra montez. Trepá pela rocha mais altitudinal e só pára nos pináculos inacessíveis da serra; ahí parece suspensa por milagre sobre declives a pique; mas, não lhe escorrega um pé, não desagrega um simples calhau, não experimenta a vertigem. O macho empina-se com ar orgulhoso sobre os mais elevados pináculos, e lá de cima percorre a planície com um olhar de desafio, enquanto a fêmea, roendo qualquer ramo minúsculo de rasteira ericacea ou myrsinea, se mostra alegre e satisfeita. A cabra do Gerez sobe até seis mil pés, que tanto attinge o morro do Borrajeiro. E' nessas altitudes que os machos adultos, que vivem solitários depois da época da reprodução, se vêem ás vezes, conforme a tradição da serra.

Ha pastores no Gerez que afirmam ver ainda, de vez em quando, cabras montezes; mas os caçadores é que ha muito tempo não avistam nenhuma, pelo menos ao alcance das carabinas, e negam, por isso, aquelles testemunhos. Certo é que já succedeu organizar-se de uma vez, sobre as informações dos pastores, mais precisas e minuciosas n'essa occasião, uma batida, que teve como resultado a captura de algumas pobres cabras domesticas, que andavam desde ha mezes tresmalhadas pela serra, e, conforme um facto verificado pelos biologistas, parece que começavam effe-

ctivamente a manifestar alguns signaes de regressão ao primitivo tipo ancestral.

Em todo o caso, deve accentuar-se que de todos os caçadores, praticos do Gerez não ha um unico que, apesar de as não encontrar ha annos, acredite na extincção completa das cabras montezes. E muitos afirmam, até, reconhecer-lhes, em certos pontos, o rasto, de vez em quando.

E', pois, um problema curiosissimo, que se encontra posto, para a historia natural de Portugal, tão bella, tão cheia de surpresas, tão suggestiva de especulações da sciencia e de creações artisticas, e... tão pouco lida. Cumpre resolvê-lo; e procurar atravez os lados menos devassados da grandiosa serra minhoto, admiravel fuzil da cadeia pyrenaica, os ultimos sobreviventes da cabra montez portugueza, é uma obra intelligente e patriótica, a realisar, de mais a mais, em condições de especial encanto e alegria para os que amam as sensações hígidas e fortes da vida.

A serra do Gerez é um dos mais bellos trechos alpestres do paiz, rival, sob muitos pontos de vista, da imponente cordilheira herminia. Para alcançar o seu topo, a mil e cem metros acima do nivel do mar, d'onde a vista alcança um largo e soberbo horizonte, é preciso trilhar o caminho aberto a custo nas escarpas da montanha, cortado, jornada a jornada, pelos regatos, que, em uma e outra etapa, se precipitam, cantando alacrememente, em formosas cataractas. Até ás

vel do mar, d'onde a vista alcança um largo e soberbo horizonte, é preciso trilhar o caminho aberto a custo nas escarpas da montanha, cortado, jornada a jornada, pelos regatos, que, em uma e outra etapa, se precipitam, cantando alacrememente, em formosas cataractas. Até ás



Cabra do Gerez, do Museu Bocage

maiores altitudes, acabada a vestidura ingrata da urze, continúa a rastejar ainda o zimbro, e só nas cumiadas é que o granito aflora solitario, só ahí apparecem as penedias ermas em que a aguiar real se digna posar um momento, sobranceira e gloriosa. Mas, o encanto das quebradas verdejantes, os teixos e azereiros d'essas ravinas, os bellos fetos denteados dos sitios em que a congestão hydratica da montanha borbulha, fornecem um quadro de maravilhosa paisagem, em que o contraste secco e estéril dos penhascos erriçados adquire a mais estranha magestade.

Basta já esse admiravel espectáculo da montanha para convidar á sua ascensão; mas, aos que não praticam a caça como um inutil passatempo de ociosos, aos que procuram encontrar n'ella sensações adequadas a uma natureza enérgica, que só aprecia as satisfações conquistadas pelo esforço proprio e pela força de vontade, uma excursão á serra para ir bater a cabra montez nos ultimos recessos em que ella porventura se acoita, não pode deixar de seduzir e despertar particular enthusiasmo. Essa, será na realidade, uma expedição digna de verdadeiros caçadores á face do Eterno, uma façanha para não desmerecer os creditos de Nemrod mesmo ou até Santo Huberto que fosse.

De mais, no Gerez ha ainda fojos habitados pelo lobo e pelo javali, e não faltam corças, rapozas e martas. Ir montar, em plena serra, o porco que

ás vezes, enfurecido pela mantilha que o acossa, cresce para o caçador postado sozinho em um ponto de espera, é mais mais intensamente emotivo, por exemplo, do que entreter a atirar impunemente sobre perdizes lentas ou coelhos tímidos. Essas, sim, é que são as caçadas em que o homem pode experimentar a sua força e a sua perspicacia, e em que as suas qualidades de nobreza e de coragem se estimulam, na imminencia do perigo, ao contacto da natureza.

Fazemos, por isso, um apêllo aos nossos caçadores para que organisem uma batida em fórma á serra do Gerez, afim de poder apurar-se se ainda ali existe, ou se de facto desapareceu já de todo: a variedade hispanica da cabra selvagem. Sinceramente os incitamos a essa empreza, que é das merecedoras de ser tentadas por discipulos convictos de Diana Artemisia. E dirigimo-nos, até, directamente á Associação dos Caçadores Portuguezes, que poderia facilmente congregar os elementos para essa magnifica e briosa expedição venatoria, que seria depois inscrita como uma das paginas mais brilhantes dos seus fastos. A *Illustração Portugueza*, pela sua parte, empenhar-se-ia por obter todas as facilidades possiveis para uma estada de alguns dias no Gerez, e cremos bem que n'este sentido bastante conseguiriamos.

Não julgemos de resto, os caçadores portuguezes que seja intenção nossa propor-lhes apenas a resolução de um problema zoologico, de certo importante, mas que naturalmente nada os interessaria sob tal ponto de vista exclusivo.

Não. Ha todos os indicios e prevalecem todas as probabilidades em favor da hypothese de que a cabra montez vive ainda no Gerez. Para os que avizinham da serra o facto constitue, até, por assim dizer, um absoluto ponto de fé. E' facil encontrar, em todas as freguezias, memórias e monographias escriptas por homens antigos, que são fanaticos devotos da montanha, por elles escalada desde a mocidade, e em que a questão da existencia da cabra do Gerez é apaixonadamente discutida nos manuscritos a que nos referimos, é a de que não foi o famoso caprideo que se extinguiu, mas sim a raça audaciosa e arrojada dos pioneiros da serra, que em outros tempos, — memoriam orgulhosamente os velhos, — o perseguiram tenazmente até aos seus ultimos abrigos. O que não ha agora são homens, cabras não faltam, affirma convictamente o serrano.

Em boa verdade, não pode deixar de reconhecer-se que se, nos ultimos annos, uma grande parte do Gerez tem sido reconhecida e percorrida pelos excursionistas, ha ainda largas extensões de serra, quer para os lados de Montalegre, quer nas alturas da Portella do Homem, que não foram ainda exploradas, e que até, em alguns pontos, nem tenham sido sequer visitadas pelo homem, talvez. Nada mais provavel, effectivamente, pois, que a cabra selvagem, sentindo arriscada a sua segui-



A cascata de Leonte no inverno

nação no antigo território em que dominava, se fôsse gradualmente retirando para sítios mais afastados do coração da montanha, subindo para as elevações de mais difficil accesso.

E' isso o que decerto aconteceu, e é n'essa parte menos conhecida da serra, nos seus recessos mais agrestes, que a cabra do Gerez, rãã genca da cabra dos Pyneos, continúa a existir e a reproduzir-se, sem temor dos ataques do homem.

E' ahí, portanto, que se torna preciso ir procural-a, e é ahí que é provavel encontral-a ainda. Se a tarefa será rude, não deixará de ser compensada, porém, pelas fortes e sadias impressões que o espirito colherá durante a pittoresca marcha na serra. Caminhando, por exemplo, para os lados de Montalegre vae-se entrar no mais aspero maciço de serranias que ha em Portugal. Todo esse concelho transmontano é fechado por uma cintura imponente de altas montanhas, cujas restrictas soluções de continuidade são preenchidas por montes mais pequenos, que ao pé d'ellas, cobertos pela sua sombra, lembram filhos mons ruosos do granito, que as mães aconchegam a si. Essa serie de elevações são, além do Gerez, as serras de Leiranco e de Larouco, a cordilheira de Arandella, os serros de Mourille, e Mourella, a Alturas, e ainda a cordilheira de montes, que corre, na extensão de doze kilometros, desde o lugar de Pedrario até Codeçasso da Chã, formando varios cabeços e quebradas designados por diferentes nomes. Não commove ahí o coração, decerto, a graça ligera dos campos minhotos; mas contemplam-se alguns dos mais fortes e imponentes espectaculos da natureza, no meio de uma paisagem severa e pujante, que tem tambem a sua belleza especial e propria.

E a proposito não deixaremos de accentuar, como já temos escripto, ser motivo para despertar justificado espanto que n'um paiz montanhoso como é o nosso, possuindo algumas altitudes de accesso laborioso e difficil não exista sequer um club de alpinistas, e que a pobreza da sua litteratura no genero pareça denunciar que não se conhece em Portugal geralmente a paixão da montanha. Diz-se que os brahmanes da India antiga passavam mil annos sem comer nem beber, empolgados pelo extase, nas altas solidões do Himalaya. Não se produzem hoje em dia taes milagres; mas o sentimento impressionante da belleza alpestre não deve ter morrido de todo, por certo, na alma do homem. Nas cimos elevados, em frente dos grandes horisontes, cercado de ar limpido e de luz brilhante, no meio de tantas coisas puras e fortes, é impossivel não se experimentar as mais vivas commoções. E por isso não se comprehende porque não teem a Estrella e o Gerez, as duas mais famosas montanhas nacionaes, um grupo numero de ferventes a propôr-se a sua escalada.

A lembrança que apresentamos á Associação dos Caçadores Portuguezes parece-nos, pois, digna, sob todos os pontos de vista, de ser acolhida por ella com decidido afago. Não se trataria só, organisando a expedição ao Gerez, para procurar a cabra montez nos ultimos reductos que a serra pode ainda offerecer-lhe, de resolver um problema de zoologia, como dissemos já. Essa expedição proporcionaria aos amadores que n'ella tomassem parte, além do prazer de uma batida de caça a valer, em

que os seus meritos venatorios teriam occasião apropiada para evidenciar-se, toda a gamma de sensações admiraveis e intensas que a montanha e a contemplação dos grandes horisontes provocam. E para todos seriam alguns dias de vida ao ar livre, de *camping*, cujo encanto e satisfação não poderiam ser facilmente esquecidos.

O alpinismo, que com tanto enthusiasmo se pratica lá fóra, o moderno sport do *camping*, que tão largo favor começa tambem a adquirir, e que em Portugal ainda é quasi ignorado, ambos elles dois preciosos e utilissimos exercicios hygienicos, conquistariam, n'essa excursão, adeptos que se incumbiriam de propagal-os. Quem uma vez subiu a montanha, jámais pode ter esquecido as incomparaveis sensações que experimentou, e de que as paginas suggestivas de Toepfer, Michelet, Tyndall e tantos outros trepadores apaixonados e escriptores de raro poder, só dão uma distante idéa, apesar da sua intensidade; e quem uma vez dormiu já sob a barraca de campanha sabe como o somno é calmo e sereno ahí e como é alegre e sadio o acordar no meio da força e da paz da natureza soberana.

Insistimos, por isso, com a Associação dos Caçadores para que acolha a idéa debaixo da sua egide, e a faça propria, de an'emão segura de que não lhe faltarão concursos e collaborações a ajudal-a na sua realisação.

Mãos á obra. Vamos preparar a campanha, que é propic a a occasião. Caçadores portuguezes, toca a escalar o Gerez!



As torrentes do Homem

TERRAS DA BEIRA

CASTRO DAIRE



FALANDO-LHES, meus amigos, de Castro Daire, — essa pequena terra de Portugal, que Portugal quasi não sabe que existe, de apagada e arredada lá para o norte, pequenina e alta, comoum ninho d'aves n'um renque vigoroso de montanhas — não posso deixar de referir-me, ainda que de relance, a esse bom pedaço de terra beirã de que ella é como o centro e o miradouro.

Toda a Beira Alta é, quanto a mim, a provincia mais interessante e mais pittoresca do paiz. E declarando isto, eu, que sou beirão, não satisfaço apenas um egoismo sentimental de regionalista.

Amo egualmente, do mesmo amor de filho, todo o meu Portugal. Por todo ella, afinal, a terra é a terra amavel d'uma patria linda... Por toda a parte, quer eu percorra as planuras vastas do sul, ou suba, no engodo do sol, a rampa verde das montanhas septentrionaes, eu sinto que me sorri, maternalmente, a graça affectiva da sua paizagem... E sou, em toda a parte, o mesmo enamorado da *minha terra*, que chega onde chegam os limites do meu paiz.

Não, não ha egoismo na minha distincção. Ha, apenas, justiça; — a Beira Alta é a provincia mais interessante de todo o Portugal, — porque, como dizia ha tempos um francez gentil, na litteratura graciosa e intima, toda impressiva, de umas cartas sobre nós, ella não é, apenas, *uma* provincia, — é a «synthese de todo um paiz.»

E é.

Na Beira, nós encontramos, por assim dizer, resumidos como n'um indice todos os aspectos typicos de Portugal.

Ha, por toda ella, immenso caracter; traços nitidos de raça, que vão das tradições aos costumes, das creaturas á paizagem, cuja feição é varia e voluvel como nós proprios.



A igreja e o cemiterio da villa

— Um trecho da rua principal



A capella de Nossa Senhora do Calvário

N'uma area de solo, relativamente pequena, nós temos como que fixadas as linhas principais do nosso perfil ethnographic: — a montanha, a planície e o mar, que o mesmo é que dizer — o guerreiro, o lavrador e o nauta.

Dentro da Beira, repete-se Portugal. . . E dentro d'essa diversidade d'aspectos, — Portugal é sempre, em coisas e criaturas, fundamente portuguez, — o que rareia.

Eu, porém, que nasci ali, tenho uma predilecção especial pela região dos montes, da parte alta da provincia, onde domina a belleza altiva e brusca da montanha e a graça alegre e viçosa dos valles. De Lamego a Vizeu, por exemplo, corta-se um trecho magnifico d'essa região.

E' uma brava natureza, opulenta de formas, em que a paizagem soberba, toda em ondulações, ora rebelde e hostil na nudez aggressiva das suas serranias altas, ora avelludada e doce no affago verde dos pequenos valles que os rios romanticos enchem de frescura e brilho, nos dá, por assim dizer, uma imagem material da psychologia aventureira e desigual da raça. . .

Pela sua accidentação violenta, o solo affarece, como em poucas partes, o grande pittoresco dos imprevistos. Apprehende-se ali a natureza, na sua infinita variedade d'aspectos; é uma grande lição para pintores.

Percorrendo as suas estradas, por onde ainda se jornadaeia á antiga no pittoresco barbaro das imperiaes, ao sol

e á poeira, vae-se sempre n'uma surpresa.

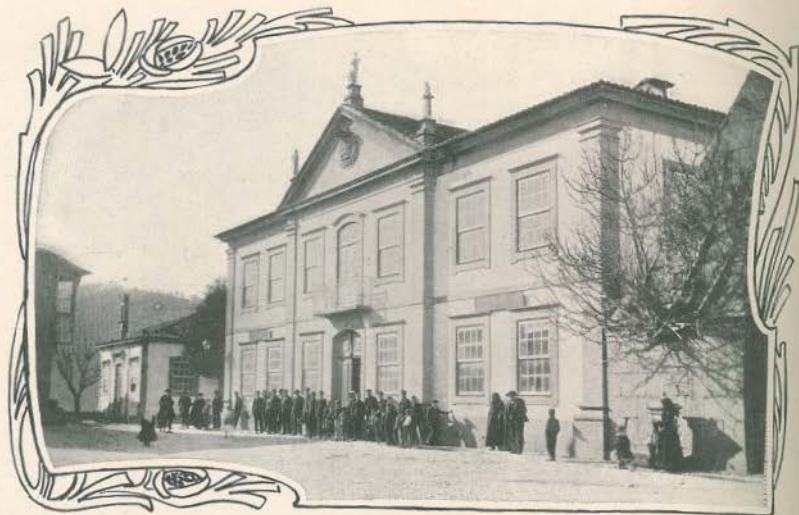
Dobrando o cotovello d'um monte, descendo-se para algum valle mergulhado em verduras, la-deando outeiros, marginando rios, entrando povoados, — a paizagem modifica-se, altera-se, transforma-se, como n'uma mutação de scenarios de magica. E' uma paizagem de ineditismos, infinitamente variada, — como direi? — uma paizagem feita de episodios, de pormenores, que nos entreteem o olhar, como as rapsodias nos entreteem o ouvido na deliciosa diversidade dos seus motivos.

Ora Castro Daire, villa do districto de Vizeu, distando 31 kilometros de Lamego, fica situada em meio d'essa verde e forte região de montes. E' uma pequena localidade, calma e bisonha, uma velha povoação cujo aspecto exterior de burgo antigo denuncia á primeira vista uma d'essas villasitas antigas de provincia, com seu ar triste e cerrado de cousa fóra d'epoca, encarquilhada, enrugada e recolhida beatificamente á sombra da sua grande e senhorial egreja.

Por isso mesmo, a sua physionomia é caracteristica — qualquer cousa de parecido com uma face enrugada, mas



Trecho de paizagem: entrada de S. Domingos



Hospital da Misericórdia

sorridente de velho, emergindo para o sol de entre a verdura das suas arvores antigas, velhas e monumentaes arvores como as ha por lá.

Desde a sua igreja, que é um templo esplendido, superior a algumas sés que conhecemos, amplo, rico, rasgado

e nobre de linhas architectonicas, a algumas vivendas particulares; desde os telhados cõr de ferrugem e das paredes ennegrecidas das casas, á tortuosidade das ruas estreitas, nota-se qualquer coisa de melancolico e austero como em tudo o que é velhice. Estranha a todas as car-



Uma velha arvore monumental: Carvalho do Presépio

rentes de progresso e de inovação, que passam longe, sem se atreverem a escalar os montes altos que a rodeiam, Castro Daire, conserva, entre as localidades suas congêneres, agitadas pelo prurido d'essa civilização moderna que tão deploravelmente deslota a côr e o caracter as coisas, um typo puro de villa antiga, — com o seu casario velho, os costumes da sua gente, as ruas em silencio, cheirando a devoção e a pouco asseio. . .

E' terra extremamente sadia: magnifico ar, esplendidas aguas. Tem bons estabelecimentos commerciaes, um solo fértil de sua volta e os seus habitantes são activos e leaes; boa e honrada gente de montanha, de coração largo e rude.

Como pobre villa da serra não possui atractivos urbanos. Tem a sua egreja que é o seu *luzo*, o seu monumento, duas ou tres residencias solarengas, de pittoresca architectura nacional, e o resto são construcções normaes, apinhamentos do casario sobre ruas estreitas, como a de todas as povoações antigas.



A capella do Calvario

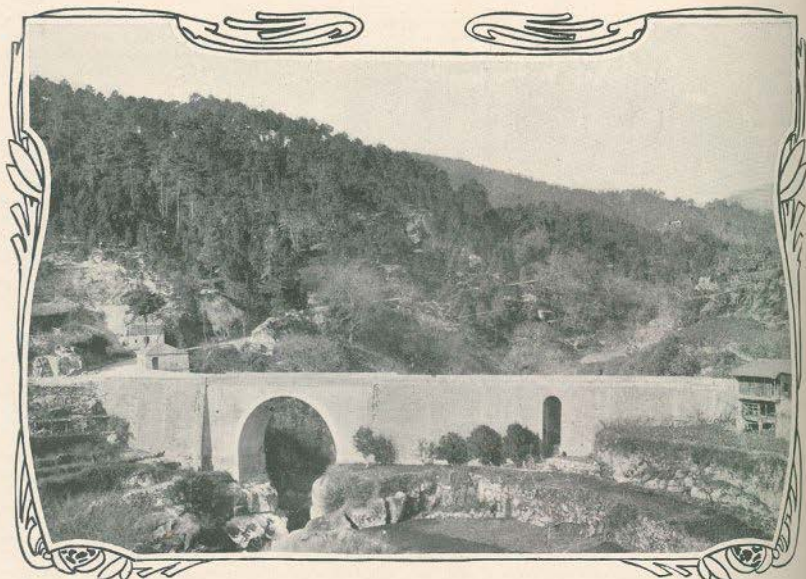
Segundo uma velha tradição (que dados sérios de historia não se encontram) foram os romanos que construíram a povoação. Invadindo a Lusitania, encontraram ali magnifico local para seu couro, especialmente pelos elementos naturaes de isolamento, que as condições do solo lhes offereciam. Realmente o planalto onde assenta a povoação é, pela sua elevação e inacessibilidade, uma verdadeira fortaleza natural.

Dois rios fraguentos, dos quaes o principal é o Paiva, onde se criam das mais saborosas frutas de Portugal e que é atravessado por uma alta ponte

de construcção relativamente moderna, cavam-lhe nas bases, sobre o fraguado vivo, verdadeiros fossos; e d'ahi até a raiz do casario, cujas primeiras edificações estão quasi a pique sobre o valle fundissimo, o solo eleva-se, mas traiçoeiramente, em refegos profundos, quebradas imprevisitas, que por esses tempos de desasocego e insânia bellica deviam ter prestado magnificos serviços á defesa militar da povoação, em que ainda hoje se observam



Um trecho de paisagem: Poço dos Molegos



Ponte sobre o Paiva

pannos de muralha rasgados a prumo nas rochas em que assenta.

Claro que não havia povoação romana sem o seu *Castro*. O d'aquella (de que ainda hoje restam ruínas, vagos restos n'um desvão da villa, sobre um outeiro que domina todo o horizonte) era, porém, tão alto, subia tão alto com as suas torres no azul livre do espaço, que foi chamado do ar: — *Castro d'Ayre*, — que baptisou a terra e explica de certa maneira a sua situação elevada e lavada de puros ares.

Mas exactamente o que é soberba é a sua situação, porque, lá do alto, pode-se estender largamente a vista

e abranger-se n'um só sorvo do olhar todo o pittoresco d'uma grande região.

De volta, a brava terra da Beira como que se encapella n'um grande mar em tormenta d'ondas verdes. Os horizontes são vastos, a vegetação abundante, opulenta. Pelos montes que a cercam, n'uma redondeza de leguas, estendem-se mattas densas de carvalhos, velhos soutos, e, sobretudo, o pinheiral que veste o solo do seu verde perpetuo, e que, oxigenando fartamente a atmosphaera, dá áquelles ares tonificantes d'altitude exceptionaes condições de salubridade.

O solo, accidentadissimo, estende-se, a perder de vista,



Vista Geral de Castro Daire

em vagalhões de verdura, ondulações violentas de terreno que vão desde a villa aos longes obscuros das serranias mais distantes. E quem veja d'alto, d'um só olhar, na sua marcha compacta e no seu conjunto geral ascoisadas, tem a impressão forte, subjunctiva d'uma natureza de montanhas, austera e monotona.

Desce-se, porém; começa-se a conhecer mais de perto, nos seus pormenores, na sua intimidade, a paisagem. E descobrem-se por toda a parte aspectos imprevisos e yoláveis de natureza, matizes de pittoresco que, á primeira vista, se encobrem e escondem nas pregas fundas e bruscas da terra. São coloridos em flor de pequeninas aldeias alcandoradas dos rochedos, ou recolhidas no fundo dos valles; são perspectivas deliciosas de montes longínquos e céus longínquos, melancholias de pinheiral verde, ermos bisonhos de serrania. . . São recantos obscuros, quasi virgens de paisagem druidica, apagada em sombreadas d'árvores; retalhos d'antigas estradas romanticas; esmaltes de casario; solares e ermidas; granjas e povoados. São liguras macias de pequenos prados; verdes humidos de olhalvas e varzeas; fundos precipicios, onde a agua dos rios fragmentos se rasga em gumes afiados de rocha; fun-



Palacete das Corranças: entrada para o parque

dos poços de verdura, mais além, onde a vista mergulha e descansa n'um repositivo momentaneo de terras e aguas, que, de novo, em convulsões, parecem deixar-se tomar por essa especie de agitação que faz d'essa terra de montes e valles uma terra desasocogada, toda abalada e inquietada, nos seus viris e fortes impetos de desejo, para o alto céu azul, para o alto sol de ouro que a beija com beijos ardentes de volupia. . .

ra o alto céu azul, para o alto sol de ouro que a beija com beijos ardentes de volupia. . .

E', emfim, meus amigos, em resumo, toda a deliciosa e imprevisita paisagem d'essa parte da Beira montanheza de que não podia deixar de lhes falar, falando-lhes de Castro Daire, pois que esta pequena villa é uma das suas mais antigas representantes. Ainda hoje, erguendo-se do seu seio airoso ao espaço, parece vigiar como um miradouro alto de fortaleza o dominio das suas terras cubiçadas.

E dir-se-ha, vendo-a espreitar ciosamente, lá do alto, por entre arvores, a extensão dos campos e montes, que lhe ficou d'antigos tempos de invasões e guerra não sei que eterno geito desconfiado de que lhe surja de qualquer parte a onda usurpadora dos inimigos. . .

Mas não surge! JOÃO CORREIA D'OLIVEIRA.



Um pedaço da antiga estrada romana

COMO SE TEM ESTUDADO

A ASTRONOMIA

CONFUNDE-SE A ASTROLOGIA COM A ASTRONOMIA ♣ OS HORÓSCOPOS E VATICINIOS ♣ O OBSERVATORIO DE SAGRES ♣ O ENSINO DA ASTRONOMIA NA UNI-

EM PORTUGAL

VERSIDADE ♣ INFLUENCIA THEOLOGICA ♣ OS PADRES JESUITAS E SEUS OBSERVATORIOS ♣ A MODERNA ASTRONOMIA ♣ REFORMAS POMBALINAS ♣ OBSERVATORIOS DO COLLEGIO DOS NOBRES E DO ARSENAL ♣ O OBSERVATORIO DA TAPADA E EL-REI D. PEDRO V ♣ SEUS DIRECTORES ♣ A HORA MERIDIANA OU A PEÇA E O BALÃO DA ESCOLA POLYTECHNICA ♣ ALTA COTAÇÃO DOS ESTUDOS ASTROXOMICOS PORTUGUEZES

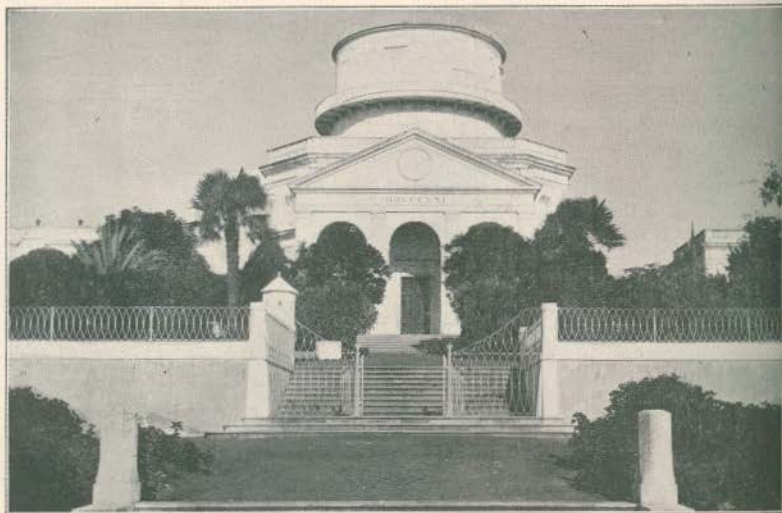
A astronomia, essa sciencia mãe de todas as sciencias, cujos primeiros inícios se perdem nos mais remotos periodos da historia humana, teve tambem em Portugal velhas raizes que vão até aos primeiros tempos da monarchia.

Ainda confundida, nas trevas da Edade Media, com a astrologia, corre como certo que a cultivou o rei D. Affonso IV. O desventurado soberano de Castella Affonso X, cognominado reverentemente o rei *Sabio* pelos seus contemporaneos, diffundira na Peninsula, por sua influencia e exemplo, o cultivo da astrologia, arte que se propunha ao supposto fim de prognosticar o futuro, tirando illações diversas do aspecto e conjunções dos astros. Elle proprio, mathematico e astronomico, ordenou a elaboração das *Taboas astronomicas*, depois conhecidas pelo nome de *Affonsinas* em razão da parte que o monarcha castelhano tomou n'este notavel trabalho scien-

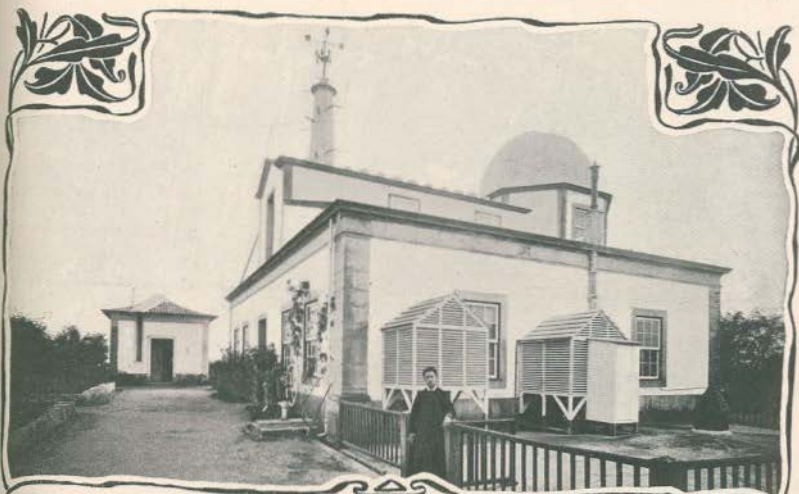
tifico. Grande numero de arabes e judeus professavam a astrologia.

Nas velhas tradições populares registadas nos *Cancioneiros* antigos conservou-se a memoria ou vestigios dos antigos cultos sideraes da Edade Media, de que as festas religiosas e populares de S. João, do Natal e outras são ainda hoje as ultimas reminescencias. E' lér o *Cancioneiro da Vaticana*, as canções do conde D. Pedro e as de Estevam da Guarda, celebre privado de D. Affonso III, e n'ellas se acham abundantes referencias ao culto da astrologia, ás crenças no influxo dos planetas. O termo *astroso* é ali usado para designar aquelle que se achava sob a malefica influencia dos astros.

Tinham os reis junto de si os *mestres* ou *astrologos* a quem chamavam para resolver os casos difficeis. As crenças de estirpe nobre mal nasciam tiravam logo o seu



Observatorio D. Luiz I na Tapada da Ajuda



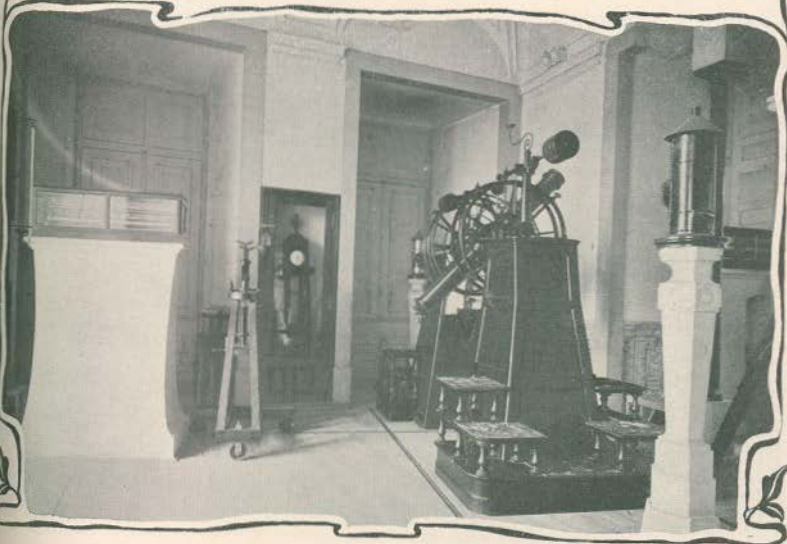
horóscopo, para que ficasse prevista a sua sorte ou destino.

Camões fez-se echo d'estas crenças, quando de si fala, referindo-se a um dilúvio prognosticado pela conjunção de planetas, no signo de *Piscis* em 1524:

Quando vim da materna sepultura
de novo ao mundo, logo me fizeram
Estrellas infelices obrigação

(Canção X.)

Nascer sob a influencia de boa ou má estrella era



O Observatorio dirigido pelo sr. dr. Santos Viegas, em Coimbra—Sala interior do Observatorio de Coimbra



Observatório da Universidade
de Coimbra

crendice vulgar que se perpetuou ainda na linguagem litteraria e nas ficções poeticas dos escriptores contemporaneos, e d'ella restam vestigios nos receios e pavores que acommettem o vulgo ignorante e propenso ao sobrenatural e ao maravilhoso.

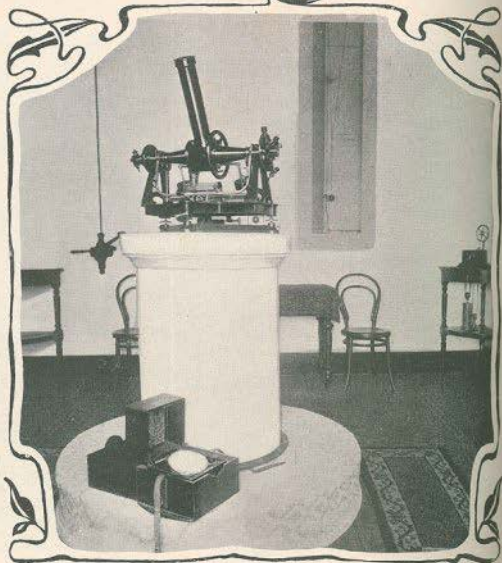
A Renascença, que tudo transformou, começou a destruir estes preconceitos e iniciou a verdadeira astronomia, estudo que em Portugal teve por principal promotor o infante D. Henrique. Cultivava elle, diz-se, o estudo dos astros com acrisolado amor, e no alcantilado promontorio de Sagres estabeleceu, *si vera est fama*, um singelo observatorio, annexo á sua famosa Academia Nautica; ali aprenderam os nossos mareantes a nortear-se pelos astros e a servir-se das cartas nauticas, sob o ensino do celebre Jacome de Malhorca.

D. Duarte, que já seguia estes estudos, do que nos deixou provas escriptas, conservava ainda porém junto de si o astrologo judeu Abrahão Guedelha, seu cosmographo, que lhe vaticinou a morte.

D. João II e sua mulher D. Leonor concedem decidida protecção ao

desenvolvimento dos estudos astronomicos, tão uteis ás navegações e itinerarios nauticos; assignalam-se na privança da corte os medicos judeus José e Rodrigo e o celebre Martin de Behaim, os quaes, com outros, formaram a *junta dos mathematicos* perante a qual Colombo teve de expor os planos da sua viagem á India. D. Leonor mandava publicar um livro de astrologia, e nos salões dos pagos da Alcaçova e de S. Eloy celebravam suas sessões, com assistencia de eruditas damas, os doutos astronomicos e cosmographos da corte.

Gil Vicente, o echo de toda a vida portugueza manuelina, conta-nos como estava em voga na sociedade do seculo XVI esta predilecção pela astrologia, da qual inda mal se



Sala exterior do Observatório de Coimbra



Observatorio da Escola Polytechnica

partava a astronomia nascente. Lá o diz no Auto da Iria:

E porque a astronomia
 Anda agora mui maneira,
 Mal sabida e lisongeira,
 Eu á honra deste dia
 Vos direi a verdadeira.
 Muitos presumem saber
 As operações dos céos,
 E que morte hão de morrer,
 E o que ha de acontecer
 Aos anjos e a Deos,
 E ao mundo e ao diabo.
 E o que sabem tem por fé,
 E elles todos em cabo
 Verão um cão pelo rabo
 E não sabem cujo é.
 E cada um sabe o que monta
 Nas estrellas que olhou;
 E ao moço que mandou,
 Não lhe sabe tomar conta
 D'um vintem que lh' entregou.

O rabbi Abrahão Zacuto, astrologo de D. Manuel e antigo mestre de astronomia em Salamanca, era o conselheiro do rei nos projectos das navegações e descobrimentos. Foi elle quem elaborou as taboas de sol, da lua e dos planetas então conhecidos.

A Universidade tinha desde 1518 um lente de astronomia, mestre Filippe, e por successor d'elle ficou Thomaz de Torres, bacharel castelhanó de origem, tambem astrologo do rei.

A dominação jesuitica nos estudos universitarios, sob D. João III, fazendo prevalecer as doutrinas theologicas, alagou a evolução scientifica dos estudos astronomicos, enverrando-os na orbita estreita dos severos e intransigentes dogmatismos.

Não ponde salvar-se d'esta corrente o insigne Pedro Nunes, que apesar de tudo, com justica, como um dos mais notaveis mathematicos do seculo XVI, se deixou arrastar pelo acatamento ás doutrinas planetarias de Ptolomeu, em lugar de acolher com agrado o systema promettedor de Copernico. Desde D. João III até D. João V os padres da Companhia de Jesus monopolisaram o ensino da astronomia nos seus collegios e universidades. O padre Carvalho da Costa

fô o primeiro auctor que entre nós publicou um tratado de astronomia em 1683.

D. João V, amante d'esta ordem de estudos, quiz protegê-los, mas ainda a Companhia de Jesus o induziu a mandar vir de Italia tres padres, Francisco Musarra, Domingos Cappacci e João Baptista Carbone, os quaes vieram estabelecer observatorios, dotados de magnificos instrumentos pelo dadivoso monarcha, na torre da igreja de S. Roque, no collegio de Santo Antão, no Paço da Ribeira e na casa dos jesuitas de Campolide.

Notabilisou-se então, n'esta quadra, o padre Eusebio da Veiga, sapientissimo astronomo, que em 1757 e 58 publica o *Planetario Lusitano* e as *Ephemerides nauticas e astronomicas*, indo depois para Roma dirigir um observatorio, do qual deu a publico *Ephemerides e Planetarios*, até ao anno de 1794, trabalhos que passaram pelos mais perfectos do seu tempo, entre os das Academias de Paris e de Bolonha, o jesuita Ignacio Vieira e o notavel astronomo J. J. de Barros e Vasconcellos. Este ultimo, educado em Paris e Londres, discipulo do famoso De Lisle, no observatorio de Cluny, era tão perito nas suas observações, que ficaram celebres, que para elle convergiram as atenções dos mais notaveis astronomicos da Europa, quando em 1753 publicou a memoria sobre a passagem de Mercurio pelo disco do sol, abrindo-lhe então as suas portas a Academia de Berlim.

Sobreveiu, porém, a reforma pombalina dos estudos do reino, e com ella, em 1761, a criação do Collegio dos Nobres, onde o engenheiro piemontez Miguel Antonio Ciera professou a astronomia até 1772, passando para Coimbra a dirigir o novo observatorio fundado nas ruinas do antigo castello da cidade do Mondego e regendo depois ali a cadeira de astronomia. Succedeu-lhe o tristemente celebre Monteiro da Rocha, mathematico distincto, discipulo dos jesuitas da Italia, o qual, movido de vil inveja, denunciou á Inquisição o seu rival e collega José Anastacia da Cunha, cuja superioridade elle não podia supportar.

Havia então em Lisboa o observatorio do Castello, estabelecido n'uma das torres do antigo, não se sabe bem onde, diz o sr. visconde de Castilho no tomo terceiro da sua sempre preciosa *Lisboa Antiga*. Foi fundado em 1779 e estava sob a direcção da Academia das Sciencias; Custodio Gomes Villasboas, tenente de artilharia, ali fez os seus estudos, ao mesmo tempo que o dr. Francisco Antonio Ciera, lente da Academia Real de Marinha, executava notaveis



Observatorio meteorologico da Polytechnica

observações junto ao Collegio dos Nobres, depois no observatorio do Arsenal, fundado em 1798 sobre a casa do Risco, e por fim na Universidade, de 1800 a 1806, publicando estes dois astrónomos *Memorias e Ephemerides*, bem reputadas entre os sábios d'aquelle tempo.

O Real Observatorio de Marinha funcionou regularmente no Arsenal desde 1798 até 1824, tendo como directores Manuel do Espirito Santo Limpo e Matheus Valente do Couto, major de engenharia. O primeiro tambem interveiu no processo do Santo Officio contra o desditoso e eminente mathematico e poeta José Anastacio da Cunha, que saiu penitenciado no auto de fé de 11 de outubro de 1778. Era este observatorio uma escola de astronomia, que chegou a ter em alguns annos 50 e 60 alumnos. Em 1824 passaram-o para o torreão sul do Collegio dos Nobres, onde esteve até ao voraz incendio de 1843, ficando desde 1845 annexo á Escola Naval; ali o reorganizou em 1859 o sabio Filipe Folque, para ser finalmente extincto em 1874.

As grandes reformas liberaes de 1837 crearam uma organização de estudos na Escola Polytechnica de Lisboa e na Academia Polytechnica do Porto, e vinte annos depois, por iniciativa do sabio dr. Filipe Folque, era nomeada a commissão encarregada de estudar o estabelecimento de um observatorio astronomico na Real Tapada da Ajuda, sob o patrocínio e com o generoso donativo de trinta contos de réis, que lhe concedeu El-Rei D. Pedro V de tão saudosa memoria.

Sá da Bandeira foi quem em 31 de janeiro de 1857 referendou o decreto d'esta notavel creação scientifica, e o novo observatorio prosperou logo, dotado de um excellente arsenal de instrumentos de observação e sou a brilhante direcção scientifica que lhe imprimiram até ao presente os seus directores Frederico Oom e L. A. de Campos Rodrigues. Graças á excepcional competencia scientifica d'estes dois sapientes astrónomos, gosa o Real Observatorio de Lisboa a mais subida consideração dos homens de sciencia de todo o mundo.

Ainda em 1905 o seu illustre director sr. Campos Rodrigues recebeu da Academia das Sciencias de Paris o premio Valz, instituido em 1874 para se conferir em cada anno ao auctor dos trabalhos astronomicos de maior vulto apresentados n'esse periodo. Examinando os relatorios de 13 observatorios dos primeiros do mundo sobre o objecto

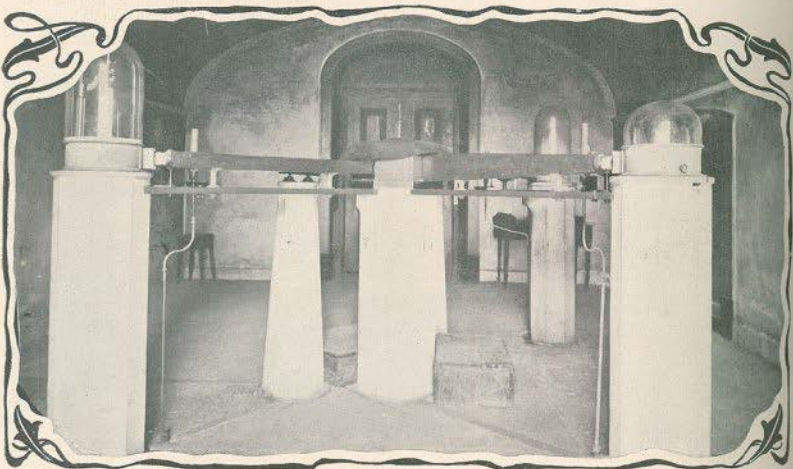
proposto, ácerca da parallaxe do planeta Eros, a commissão do jury declarou que as observações do de Lisboa eram de primeira ordem e não excedidas em perfeição por algum dos outros concorrentes.

Inaugurado no ultimo quartel do seculo XIX o observatorio astronomico da Escola Polytechnica, devido á iniciativa do fallecido e sabio professor Marianno Cyrillo de Carvalho, foi ali estabelecido o serviço interessante da *hora official*. Forneciam-a antigamente os classicos relógios de sol, onde a sombra do ponteiro de ferro ou de bronze se projecta sobre o mostrador de pedra horizontal ou vertical, indicando a hora. São vulgares desde tempos remotos, nos palacios, quintas e jardins. Mais moderna é a idéa da peça meridiana, como a do Palais Royal, de Paris. Estabeleceu-a no castello de S. Jorge em 1857 um cidadão dedicado, Verissimo Alves Pereira, que offereceu o instrumento á camara, com previa informação favoravel do dr. Folque. Agora temol-a, em Lisboa, no terraço do observatorio da Escola Polytechnica. Uma lente que converge os raios do sol sobre o ouvido da peça faz disparar o canhão á uma hora da tarde. Ha uma linda peçazinha meridiana no terraço do palacio da Pena.

Outro meio igualmente popular de annunciar á cidade a hora meridiana é o balão ou globo negro que desce ao longo de um mastro. O do Arsenal da Marinha foi ali estabelecido em 1858, por iniciativa do sabio actual director do Observatorio da Tapada, sr. Campos Rodrigues, e o outro funciona ou tem funcionado no observatorio da Escola, em sitio sobranceiro, que de grande parte da cidade pode avistar-se.

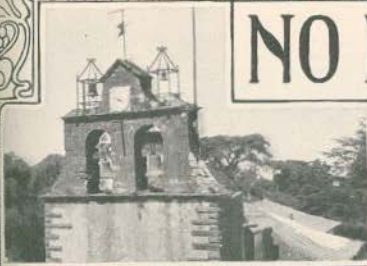
A installação e modificação de muitos instrumentos eapparelhos, aos quaes o sr. Campos Rodrigues tem applicado processos originaes seus, e a execucao de mil variados estudos e observações de toda a ordem, em relação constante com os observatorios do estrangeiro, bastando citar os da hora official, os da passagem de Venus, em 1874, e os do eclipse do sol em 1900, são factos altamente notaveis que honram sobremaneira a nossa patria, attestam a persistencia da tradição luminosa dos estudos astronomicos em Portugal e todos os dias nos conquistam as mais lisongeiros referencias dos sabios de todo o mundo civilisado.

VICTOR RIBEIRO.



Installação subterrânea, para observar as oscillações da terra

NO BUSSACO



mos, e por onde o meu amigo e sua mimosa esposa, e senhora minha, passeiam o *knicker bocker* cinzento e o seu *flaid* vermelho. Paraíso onde muit ss mas noivas veem despampanisar-se. Pa-

—*Isto sim, que é o proprio descricão. Forque, se agora, inculto, rude eisco, é o que admiramos, cultivado em um paraíso terreal!...*

A estes dizeres gulosos, mysticamente gulosos, dos frades de 1628, o hamburguez von Holten, com a meiga exquize da sua escarolada cabecinha toda abata e riso fresco, só me retorquiu dando o extasis pelo triangulo limado das alviss mos ncis vos.

—*Zim senhor! Zim senhor!*

—*E o caso é, meu caro senhor von Holten, que com o carnell tas sofredamente descaltos, dois cobertores, e canastras de canchazas e duas carmas de cruzadas, se começou o sacizo onde esta-*



Os sinos do mosteiro

— O tapete e o Grande Hotel

— Entrada do mosteiro



As tomas dos cedros

raizo onde até 1815, ou com mais precisão até 1810, não entravam pegas — pégas, sim meu caro sr. von Holten — expulsas com reprimenda grave, por frey Antonio de Christo, natural de Montemor-o-Velho, e com excomunição maior *latae sententiae* (a qual incorrerão, assim as ditas mulheres como todos aquelles que de qualquer modo as introduzirem) pelo papa Gregorio XVI!

«Eu me explico: a bulla gregoriana é fatalmente inherente a todos os sitios marcados para clausura ou casas de ermo, onde os carmelitas, sempre descalços, se dessem á oração e á meditação. Assim, encontra o meu amigo, na principal das aberturas antigas d'este deserto — nas portas chamadas de Coimbra — e como que pendentes da sua grimpia media, duas lapides com duas bullas gravadas, uma, gregoriana, referente á entrada das mulheres... no paraizo, e a outra, urbanissima, não consentindo a apanha voluntaria de arrochos para seu derreio... das mulheres, (prohibindo sob pena de excomunição *ipso facto incorrenda* que nenhuma pessoa se atrevesse a entrar na clausura para effeito de cortar arvores...)

«Como vê o meu arguciosissimo amigo, eram bullas que legislavam para o interior e para o exterior, e com ellas se fez este paraizo do Bussaco... para nós.

«Impedindo que em tal paraizo entrassem mulheres, realisou Gregorio, sabiamente, a unica forma até hoje segura de conservar terrestre um paraizo. E fomentando, com impedimentos de derranco, a plantaço sempre crescente da floresta, constituiu Urbano, com segurança, o regalo e natural deleite de todos os paraizos conhe-

cidos onde aguas sempre cantam e que verduras sempre ensombram.

«Isto para intima proficuidade. Para fóra tambem as bullas levaram vantagens, porque só, por consequente, sahiam para lá dos muros, e no lixo da póda, os cajados estritamente precisos para manter na habitual harmonia familiar as pégas réprobas. Em plena sustentação das bullas pontificias o prior citado, frey Antonio de Christo, natural de Montemor-o-Velho, porque Deus lh'o revelasse, vae dar com que certo ermitão creava

na sua cella uma pega: «ave, que a natureza dotou de lingua capaz de tomar a humana: de cuja especie abundava o sitio d'individuos. Para ensinal-a a fala (o ermitão) o faza com ella: bem que com o respeito recato, que não era ouvido dos outros ermitães». Foi-se o prior ao subito, extranhou-lhe a occupação, afenou-lhe a ociosidade e castigou-o. E voltando-se á pega, como cumplice do delicto assim a acriminou e inventou: *Nunca Deus queira que por ti se quebre n'este santo logar o que até agora perseverou inteiro. Em virtude do mesmo Senhor temendo, que nem tu, nem individuo algum da tua especie torne mais a entrar n'este*



Varanda de Pilatos

te sitio. A chronica, relatando o episodio, chamolle *maravilhoso* e diz que o passaro abaixou a cabeça, bateu as azas, bateu as azas, voou da clausura... e foi tal o aviso que aos mais levou que nenhum de tal casta voltou ao cerco. Rodeavam os muros mas sem se atreverem a violar o interdito.

«Pois, meu ca-



Cubario



Fonte Fria
— Um velho cedro na rua
do Horto
— Braço d'armas
do bispo conde D. João
de Mello (1694)

ro von Hol-
ten, em
1810, no
dia 28 de
setembro,
o seguinte
ao da ex-
tenuante
batalha
sobre Sulla,



Tudo isto eu ia
dizendo,
aos von
Holten, ao
café d'um
suave al-

moço, no hotel do Bussaco, junto á ampla janella da
floreira que enmoldurava nos seus encordoamentos
manuelinos o glorioso matiz da matta faiscante.

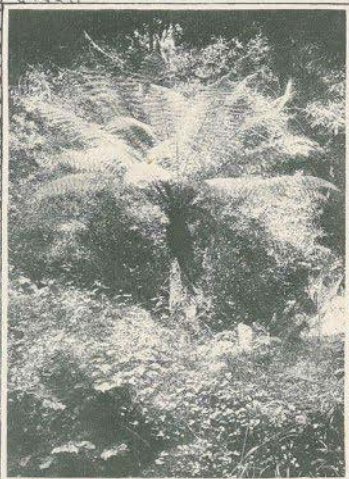
A senhora von Holten, Frau G. von Holten, não sabe
portuguez, mas toda miuda e pallida (e tão pallida e
miuda que a sua minuscula cabeça aureolada em ríços
de ouro fino se desmaterialisa e apaga no halo lumi-
noso da janella) gosta de ouvir o nosso ciciar para e la
tão indecifrável e tão sem sentido, como um piar de
passaros, segue-nos a mimica dos gestos, sorri quando
von Holten sorri, e enruga a testa côr de rosa quando
von Holten franze, n'uma pauta de musica, a calva lus-
trosissima.

— Dê-me voza zenhoria a honra de prozequir...
nas pegas...

— Duzentos annos approximadamente — meu bon-

o ferido e prisioneiro general francez Simon, com
seu quarto no convento, e bem tratado por Wellington,
procurar as bagagens a Massena e logo Massena lhe
manda para o convento os trastes e a mulher. Já pês-
gas entram...

— Cinco annos depois um estrovinhado medico de
lurrancos, o dr. Theodoro — não, von Holten, você
não conhece — consegue, com escada de corda, dar azas
a umas maganissimas senhoras e todos aqui se intro-
duzem n'este interdito paraizo. E logo d'essa inclusão
resulta o natural evolutir da lenda. Por mais que o
doutor insista em levar á Fonte Fria as damas, frei
Bernardo da Encarnação aponta-lhe de dedo colerica-
mente flammejante, por 15 dias, uma enxovia na cadeia
da Portagem, afóra as custas, os sellos e uns foguetes
de follão gabarola, que foi ao todo quanto custou ao
brincalhão a devassa mandada fazer ao juiz... de
lira, depois da expulsão do paraizo!

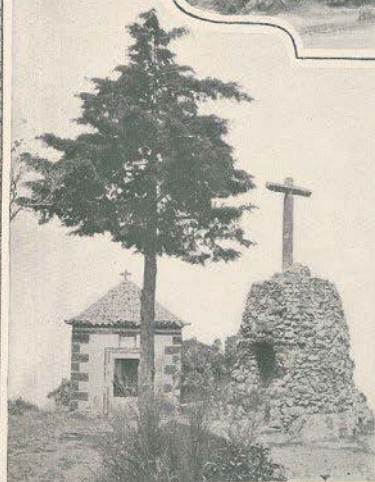


dosissimo von Holter;— ellas andaram por fóra até que se lhes construiu esta monumental gaiola toda de pedra arrendada, para onde agora veem, para onde as trazemos, e onde as desejamos. E vai para trezentos, que, na cessão feita pelo bispo conde de Coimbra d'este lugar de solidão e cenobio aos carmelitas descalços, foram compensadas as centenas de hectares que assim despegava dos bens da mitra com o valor de trinta e sete moedas e meia por ser tal terreno *infructifero e de pouco rendimento*. Barato paraizo!

«Em dois seculos de tratamento fradesco, e sem pé-gas, toda a matta inicia um sacratissimo hymno verde que até nós chega no seu continuo resoar em glorioso e vibrante *crescendo*. Como vê— caro von Holter— a tenue colleira d'uma muralha separa do resto da sera uma faustosa e espessa floresta, embebida n'uma plé-

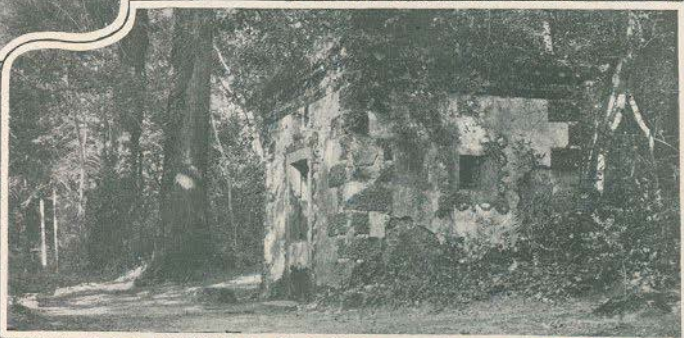


Cruz Alta—Um grande feto
— Portas de Coimbra (exterior)



thora de murmurantes aguas, atapetada de silvas, de medronheiros, de giestas, de musgo e de fetos.

«Frondosissimo e augusto bosque, despedindo ao céu, no abraço estorcegante das heras, os troncos prateados das avelleiras, as finas columnas dos platanos, a robustez bem firmada dos carvalhos e a magestade dos enormes cyprestes, os afamados *cupressus*, — os cedros do Bussaco! — von Holten! — Os cedros do Bussaco! Os co'ossos d'este paraizo, erguendo ao grande céu, altivamente, socegradamente, a verdura macia da sua grenha glauca, hirta essa cabelleira emquanto a mocidade lhe dá atrevimento, e n'um abrir protector, magnificante e calmo das azas divinas das suas comas, quando a velhice entra de lhe pilar os troncos de gigantes. Em duzentos annos de vida monastica — e sem pégas — duas duzias de frades prepararam-nos, com o deserto do seu espirito, o paraizo dos nossos sentidos. E da sua passagem religiosa mortificada e aspera por tão delectoso ermo, elles, da sua religião idolatra, só deixaram, em vareda a'lusiva, as ermidinhas e o calvario, todo o cami-



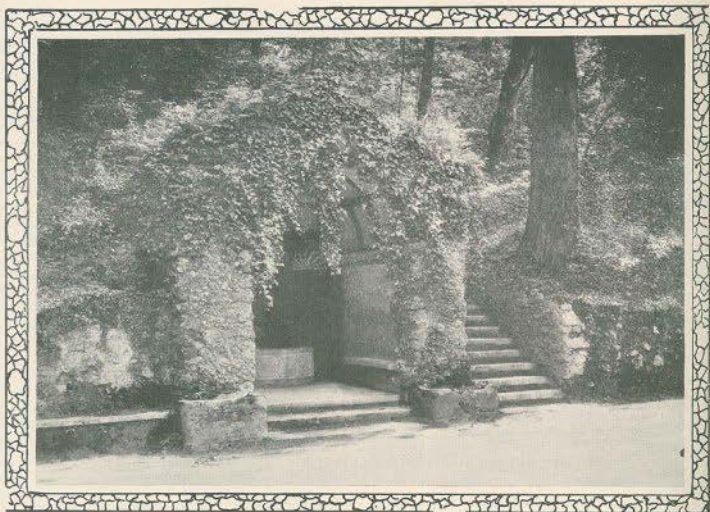
Portas de Coimbra—Casa de Caiphás
— Um passo da via Sacra

nho da Paixão com os seus tristes passos, essa via sacra, que tão humana é, e que principia ali—meu caro von Holten—na rua do Horto, onde aguas rumorejam por entre um cortinado unido de folhagem, e onde—você, o disse, jovial von Holten—o inguez esguio e borbulhento da *Booth Line* beijava hontem em plena bocca a sua noiva pubere, no inglezissimo, e, já se vê, innocentissimo *firtl* do costume! Humanissima via sacra que começando n'esse sitio acavernado e humido, segue entre carvalhos, cedros, madresilvas e hera com todos os episodios do evangelho: a ponte de Cedron, a casa de Annaz, a casa de Caifáz, a casa de Herodes, o pretorio, os mais pequenos detalhes de tristeza, os mais sabidos capitulos da tragedia galiléa.

«Lembra-se von Holten d'essa ermidinha com seu telhado indio enfeitado de côres ricas, coberto de musgos de bronze, arripiado de heras espelhantes, dourado de folhas resequidas, onde na parede carcomida a la-

Apenas a meio, em baixo, como no cavado d'uma vaga, e no seu catitismo de coisinha nova, esta gaiola de pégas do nosso hotel—meu caro von Holten—salienta a agulhita da sua torre, como brinquedo que boia á tona de tanto verde e nelle vae afogar a pretensão monumental. E arrancada a vista d'essa majestossima alca ifa, logo a vista se embebe e empapa mais para longe, no infindavel além, que fimbria em baixo um espaço esfumado onde se recortam como arestas de cetaceos de pezadello, anfractuosidades de imaginação em delirio: linha de serranias, a Estrela e o Caramulo. E se um pôr do sol magnificante nos topa em tal embevecimento, faisca muito ao longe, sob um balão rubro, a franja de prata do Oceano, rompe a gase vaporosa que parece esfarrapar-se entre agulhas de pinheiros, o pedaço rutilante da lagoa de Fermentellos.

«D'essa resurreição do Calvario, entre tojos e silvas,



Fonte da Samaritana

(PHOTOGRAPHIAS DE ARNALDO FONSECA)

pide amarellenta, da côr dos ossos inhumados, tinha os dizeres ingenuos:

«Aqui se considera o passo onde Xp. S. N. com a cruz ás costas se virou ás filhas de Jerusalem...»

Dizeres que tanto fizeram rir as filhas do Borges confeiteiro?!

«E toda essa via sacra, z-g-zagueira serra acima até ao Calvario, até ao Sepulchro. E como n'esse ingenuo calvario os monges puzeram uma intenção symbolica! E como juntaram a essa intenção symbolica a maneira pratica de a tornar em proveitoso arrebatamento d'espirito. E' penhascoso o sitio onde este passo foi assignalado. Penhascoso e escondido entre silvas, mas logo á beira do penhasco em que a ermidinha foi alicerçada, um mirante cinta a capellita e—oh! meu senhor von Holten—o que d'alli se vê! Abeira-se esse mirante d'um ondeantissimo mar de comas verdes. E' a matta vista a pino, n'um estonteador e absorvente pairar de ave ou de balão. O entrelaçamento densissimo e unido das franças d'arvoredo, esbatido, avelludado, macisso, infindavel, entrama o mais soberbo tapete onde olhos humanos—Oh! Deus dos espaços!—jámais pousaram.

trepámos nós—lembra-se von Holten?—e commosco as filhas de Jerusalem e as do Borges Confeiteiro, á Cruz Alta, outro enlevamento, para nos degráus d'essa singela pedra, pairarmos a 541 metros sobre sete bis-pados portuguezes: Coimbra, Leiria, Guarda, Vizeu, Lamego, Porto e Braga.

«Meu sabio sr. von Holten, pela pequenez, que a lonjura exagera dos arregimentados pinheiras, pelo ar de mappa monstruoso com seus relevos de serras e varzeas, o vermiculado dos rios e das estradas, a vaga pinturilação alva dos casaes, por tanta pequenez em tanta vastidão, o Chronista fr. João do Sacramento o achava que n'esse cume de maravilhas se estava mais perto do ceu que da terra «para que os moradores do Bussaco entendam que, existindo n'aquelle sancto lugar, superiores ás nevoas do mundo, só devem olhar e ver as luzes do céu.»

Mas—meu caro von Holten—já se levantam d'um só golpe e silenciosamente os sete inguezes e as sete inguezas da Booth Line. Sua esposa vae decerto descançar. Eu espero-o. ARNALDO FONSECA

DA MONARCHIA PARA A REPUBLICA

AUGUSTO JOSE DA CUNHA E ANSELMO BRAANCAMP FREIRE

Os dignos pares do reino sr. conselheiro Augusto José da Cunha e Anselmo Braancamp Freire receberam ambos cartas ao sr. José Luciano de Castro declarando abandonar o partido progressista, e que sempre tinham militado, para acompanhar de futuro o republicano.

O sr. Augusto José da Cunha, antigo professor de Sua Magestade El-Rei, quando este era príncipe real, e lente de tres escolas superiores, tendo por diversas vezes exercido elevados cargos e diversas commissões de serviço publico, era uma das personalidades mais prestigiosas e um dos elementos mais preponderantes do partido progressista, não só pelo seu excepcional valor intellectual como tambem pela inalteravel coherencia da sua vida publica. Foi por duas vezes ministro de Estado, gerindo de uma a pasta da fazenda e de outra a das obras publicas, e ainda ultimamente, com o governo actual, que o illustre estralista acompanhou até ao termo da chamada colligação liberal, occupou o seu logar, para que o nomeou El-Rei, de presidente da camara dos pares, a mais alta magistratura politica que existe no paiz.

O sr. conselheiro Augusto José da Cunha foi tambem, durante muitos annos, director da Casa da Moeda, tendo deixado este cargo quando foi nomeado director do Instituto de Agronomia e Veterinaria, e é tambem actualmente vice-governador do Banco de Portugal, tendo succedido n'este cargo ao fallecido estadista Barros Gomes.

No exercicio de todas estas diversas e complexas funcções deu sempre o illustre professor as mais notaveis demonstrações e provas de aptidão, evidenciando verdadeiros meritos de homem de sciencia e de estudo e de trabalhador incansavel e integro. E', por isso, um d'aquelles homens para os quaes, pelo seu exemplo singular, o grande philosopho Le Fay aventou a denominação de — auctores das sociedades.

O sr. Anselmo Braancamp Freire é duplamente um fidalgo pela sua nobre ascendencia genealogica e pelos primores requintados do seu caracter, e um escriptor notabilissimo. Os seus preciosos trabalhos historicos e litterarios contam-se com justo direito entre os mais valiosos que tem produzido a moderna erudição nacional. Bastará citar as admiraveis monographias, conhecidas e compulsadas por todos os estudiosos, que se intitulam *Os brazões do paço de Cintra* e *O conde de Villa Franca e a inquisição*, verdadeiros modelos de investigação illustrada e conscienciosa. Do seu disvelado amor pelo cultivo das letras nasceu a fundação d'esse bello *Archivo Historico Portuguez*, que sem desfavor pode collocar-se ao lado das mais acreditadas revistas do genero que se publicam no estrangeiro, e onde tantas paginas do mais levantado merito se encontram, producto do seu labor incansavel de benedictino.

O sr. Anselmo Braancamp Freire, pertence á familia do nobre e honrado estadista e puro democratista que foi Anselmo Braancamp, e foi nomeado par do reino como homenagem á memoria do antigo chefe do partido progressista, que s. ex.^a serviu sempre com a maior dedicacão e desinteresse. Pelo seu nome, pelo seu caracter e pelo seu valor proprio era considerado um dos mais auctorizados membros da camara alta, e, sobre isso, uma nobre figura de um grande relevo moral, pela cultura da sua intelligencia e o desassombro do seu modo de pensar, manifestado quer nas suas interpretações da historia, quer nas suas opiniões politicas.

Tal é nos seus traços principaes, a phisionomia intellectual e moral dos dois illustres homens publicos, que acabam de transitar do campo monarchico para o republicano, e que, pelo facto d'essa evolução politica, estão naturalmente desperdando a attenção e a curiosidade do publico, que a *Illustração* timbra em satisfazer sempre.



O sr. conselheiro Augusto José da Cunha



O sr. Anselmo Braancamp Freire, copia de um quadro do distincto pintor Velloso Salgado

FIGURAS E FACTOS

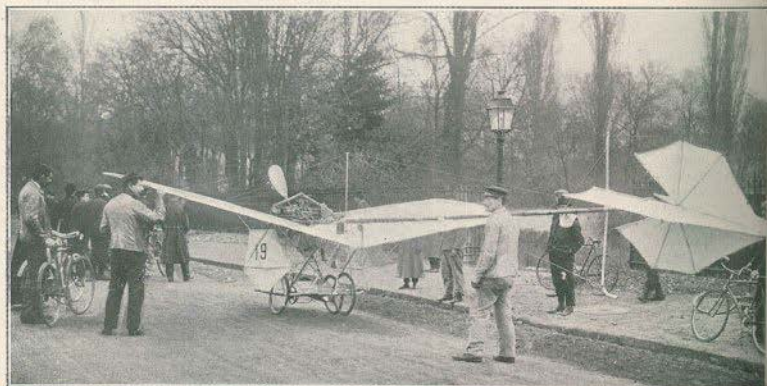
O jantar ao director das „Novidades” sr. Mello Barreto



Sentados (da direita para a esquerda): Srs. Raul Vianna da Costa, Jayme de Souza, dr. Augusto de Castro, conselheiro Teixeira de Souza, Mello Barreto, dr. Marques da Costa, Arthur Brandão e Armando d'Araujo

Em pé (da direita para a esquerda): Srs. Xavier d'Almeida, dr. Matheus de Sampaio, Amadeu de Freitas, André Bessa, dr. Vaz Ferreira, dr. Levy Marques da Costa, Henrique Barahona, Ernesio Navarro e Santos

O novo aeroplano de Santos Dumont



A photographia que reproduzimos representa o novo aeroplano inventado por Santos Dumont, e que ha poucos dias foi ensaiado. Este N.º 19, — como o baptismo o audacioso aeronauta, — affecta a forma

de uma comprida flecha de seda estendida sobre uma ligeira armação de madeira, pesando tudo, com o respectivo motor de 20 cavallos, 110 kilos. As experiencias deram resultados relativamente lisongeiros.

EU ERA CALVO



se occupara muito particularmente das doenças do couro capillar.

Como prova dos seus dizeres, demne a receita do seu remedio, recom-mendo-me que o preparasse e experimentasse, o que fiz quando cheguei a Genebra e continuei a fazer uso d'elle durante certo tempo. Passadas tres semanas, o meu cabello principiou de novo a crescer e, no fim de **quarenta dias**, achei-me com a cabeça coberta de cabello. Dei a preparação a dois amigos meus, sendo um d'elles uma senhora a ue perdéra quasi todo o cabello; **nos Joia casos, foram espantosos os resultados.**

Desde então principiei a explorar a tal receita, com a prévia authorisação do sabio que **descubriu as espantosas virtudes** que o remedio encerra, e posso citar centenas de casos que tiveram um effeito real e deversas maravilhosos.

O resultado é o mesmo para os dois sexos. Não se trata aqui d'um remedio secreto; não vai esta preparação enfeitada com rotulos seductores nem tampouco anda pelas pharmacies. Sou eu o unico e exclusivo depositario

A todo o leitor que m'o pedir por bilhete postal de 20 reis com o nome e o endereço muito bem escriptos, mencionando o titulo d'este diario, terei o maior gosto em enviar-lhe uma amostra d'este remedio para que lhe experimente o valor effectivo. Quando se notar que o cabello principia a crescer, venderei ao interessado, por preço modesto, a quantidade necessaria para que seja completa a cura. Os pedidos serão expeditos franco de porte e dos direitos de Alfandega.

CAIXA GRATIS

Alguns annos ha que a calvicie me tinha deixado o craneo completamente a descoberto. O meu pai e o meu avô tambem foram calvos, a minha mãe não tinha tampouco muito cabelo. Eu estava resignado a este tris-tissimo estado, quando um dia, viajando pela Suissa, travei conhecimento com um ancão murto sabio que, durante a nossa conversa me perguntou, de repente, se eu não gostaria de ter **cabello abundante!** Como era natural, respondi affirmativamente, muito interessado. Contou-me elle então que estudava chimica, havia largos annos e que

JOHN CRAVEN-BURLEIGH, 255, r. St-Honoré, Paris

Perfeito successo!! Sensacional!!

As pessoas que desejarem alcançar o exito em todas as phases da vida aproveitem o meio scientificamente positivo que se lhes offerece, consultando o mais estybre chirmante, o **Professor Kendal**, universalmente conhecido e que foi o grande a s s o m b r o na grandiosa exposiçáo americana -The World's fair-. Conquistou egualmente a admiração de muitos chefes de Estado assim como de muitos homens em evidencia na politica, diplomacia, sciencia, artes, etc., pela impecavel correcção de suas revelações.

Aquelle sabio, que tudo indica por escripto, demonstra com evidente certeza quaes são os defeitos de cada um e que impedem o triumphar dos negocios em que se achem envolvidos, das questões de tribunes, de amor, de doenças, de desastres, de perigos e de inimigos. Prediz, com extraordinaria segurança, qual a carreira que cada um dos seus consultados deve preferir para se assegurar mais brilhantes resultados, etc. Prediz, finalmente, com assombrosa correcção, o futuro de cada um.

PERFEITO SUCCESSO! COMPLETO EXITO!

Tudo se trata por correspondencia, tanto para as pessoas da provincia como para as de Lisboa, dando-se assim a estas maior garantia de segredo, que e religiosamente respeitada. Dirigir por carta a **Agencia Kendal**, 32, Rua Augusta, 2.º e enviando um sello, para a resposta, de 50 reis. Remetter-se-hão na volta do correio todas as informações sobre o modo como se obtem a consulta, preços, etc.

Seios

Desenvolvidos, reconstruidos, aformoseados, fortificados com **** as ****

Pilulas Orientaes

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saúde. Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Ph. S, Passage Verzeau, PARIS. Frasco com instrucções, 15000 rs. Franco para vale do correio, enviado a **J. P. Bastos & C., 39, R. Augusta, LISBOA**

Companhia DO Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietarias das fabricas do Prado, Marianais e Sobrelrinho (Thomas), Feneço e Casal d'Hermio (Louçã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). **

**** Escriptorios e depositos ****

LISBOA — 270, Rua da Princeza. 276
PORTO — 49, R. de Passos Manuel, 51

Ender. teleg.: Lisboa, Companhia Prado, Porto — Porto — Lisboa, N.º telephone, 508

COMPREM AS SEDAS SUISSAS

Peçam as amostras das nossas **SE DAS NOVIDADES** em preto, branco ou cor, de 1 fr. 20 a 18 fr. 20 o metro — **Especialidades:** Estofos de sedas para trajos de passeio, de casamento, de baile e de «soirée», assim como para blusas, forros, etc. Vendemos directamente aos consumidores as nossas sedas garantidas solidas e enviámo-las aos domicilios francas de porte

SCHWEIZER & C. A

Lucerne Z, 19 — (Suissa)
**** Exportação de sedas ****

Gaston Lot

PROTHESE DENTARIA

EXTRACÇÃO de dentes com Colocação de dentes desde 1200 reis.

Consultorio oirurgico-dentario, **R. das Chagas, 42, 1.º (Ao Calhariz)**
TELEPHONE 1:582

Novo diamante americano

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 15000 rs., Lindos collares de perolas a 45000 rs. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. **Não confundir a nossa casa.** (Junto ao elevador) **LISBOA**

Almanach Bertrand

PARA 1908

Este almanach, unico no seu genero em lingua portugueza, não é apenas um livro de recreio, requintadamente artistico, é tambem uma encyclopedia valiosissima, pois, alem de aneddotas ineditas, versos, curiosidades, passatempos e indicações uteis, contém numerosos artigos, facilmente comprehensíveis, que se prendem com quasi todos os ramos do saber e da actividade humana. É um livro recreativo, mas instr-

Coordenado por FERNANDES COSTA

◆◆◆◆ 9.º anno de publicação ◆◆◆◆

Collaboração dos mais notaveis escriptores. Esplendidas gravuras. Reproduções de trabalhos de eminentes artistas nacionaes e estrangeiros.

ctivo tambem, apraizavel, ligeiro e insinuante, recommendando-se, principalmente pela leveza e pela variedade dos assumptos.

Da parte artistica, basta dizer que contém cerca de mil gravuras, entre as quaes verdadeiras obras primas. A sua collaboração é, como sempre, escolhidissima, o que tudo explica o facto de todas as suas edições se terem esgotado rapidamente.

A MAIS BARATA E LITE PUBLICAÇÃO PORTUGUEZA

Um luxuoso volume com cerca de seiscentas paginas de texto, mil gravuras, capa e frontispicio a cores

Brochado, 500 réis Cartonado, 600 réis
em marroquim, 1\$000 réis

NO BRAZIL, MOEDA FRACA:

Cartonado, 3\$000 rs.; em marroquim, 5\$000 rs.

A' venda em todas as boas livrarias

***** PEDIDOS Á *****

Antiga casa Bertrand

José Bastos & C.ª, Livreiros — Editores

73, RUA GARRETT, 75 — LISBOA — SUCCURSAL: Rocio, 27

NOVIDADES LITTERARIAS

COLLEÇÃO POPULAR

I — A MULHER DO FOGO, por Adolpho Belot.
II — A MULHER DE GELDO, »
III e IV — A FILHA DO CARDEAL, por Felice Guzzoni.

V e VI — O SANTO, por Antonio Fogazaro.
VII — NO EXILIO, por Tony Révillon.

NO PRELO

VIII — OS CASAMENTOS DE PARIS, por Edmond About.

IX e X — O FILHO DA VOLUPIA, por G. d'Arrouanzio.

XI — A FILHA DO MAR, por René de Saint-Cheron.

XII e XIII — AS VIRGENS SOLITARIAS, por Pascal Fortliany.

Estes volumes são de 200 paginas aproximadamente, com lindas capas a chromo ao preço de 200 réis.

DIVERSOS

A VERDADE, por Emile Zola, um grosso volume de 600 paginas..... 1\$000

O HOMEM, a sua estrutura em cinco chromos sobrepostos, com texto illustrado, em portuguez, pelo Dr. Ardisson Ferreira, medico..... 1\$000

UM CORAÇÃO SENSIVEL, contos por Thomas Lopes..... 500

AMOR OU FARIJA, romance contra o militarismo, por Alfredo Gallia..... 600

NO PRELO

DE PARIS AO BRAZIL POR TERRA, virgem maravilhosas, por Louis Boussebard..... 1\$000

VIRGENS E PECADORAS, por Emile Zola e Catulle Mendès..... 500

PARA ABRIR CAMINHO NA VIDA, por Silvain Rondès..... 200

COMO AS MULHERES CAEM, trechos dos mais notaveis escriptores europeus..... 1\$000

OS QUATRO REIS IMPOSTORES, romance por Marcellino de Mesquita..... 1\$000

Pedidos á ANTIGA CASA BERTRAND — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA — Succursal: Rocio, 27

Encyclopedia Universal Illustrada

EDIÇÃO ESPASSA DE BARCELONA

A mais completa, economica e ricamente illustrada encyclopedia do mundo

***** COLLABORAÇÃO MUNDIAL *****

10.000 biographias rigorosamente ineditas. 100.000 palavras só na letra A

Etymologias: sanscripto, hebreo, grego, latim, arabe, linguas indigenas, americanas, etc. Versão da maioria das palavras em francez, italiano, inglez, allemão, catalão, portuguez e esperanto.

Cada tomo semanal de 80 paginas ou o seu equivalente. 200 réis. Os tomos, alternada-

mente compõem-se de 7 folhas de 8 paginas, 2 gravuras impressas em separado em negro e um rico mappa a cores; ou então de 6 folhas de 8 paginas, 2 gravuras em negro impressas em separado e uma preciosa cromolytographia. No Brazil cada tomo 1\$000 réis.

***** VEJAM-SE OS ALBUNS SPECIMENS *****

Representação exclusiva em Portugal e Brazil: ANTIGA CASA BERTRAND — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA